



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0938/05	DATA: 23/6/2005
INÍCIO: 10h12min	TÉRMINO: 13h34min	DURAÇÃO: 03h22min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h21min	PÁGINAS: 126	QUARTOS: 41

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Testemunha.
ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Delegado de Polícia assistente do Núcleo de Apoio e Proteção à Escola do DENARC.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa e reaberta por duas vezes.
Ao final, ela foi transformada em reservada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 30^ª reunião desta Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Esta reunião foi convocada para realização de audiência pública, com a presença dos senhores Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas, conhecido como Naldinho, e Dr. Alexandre Gargano Cavalheiro, delegado de Polícia, assistente do Núcleo de Apoio e Proteção à Escola do DENARC, e ainda para deliberação de requerimentos.

Convido o Sr. Alexandre Gargano Cavalheiro a tomar assento à mesa.

Dr. Alexandre, por favor.

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer ao Dr. Alexandre, ao DENARC e ao Secretário de Segurança pelo pronto atendimento que deram à solicitação da CPI. Esperamos, com essas investigações, diminuir a facilidade com que os criminosos têm tido de terem armamento neste País. E temos contado sempre com esse auxílio prestimoso da Polícia de São Paulo, da Polícia Federal. E nós somos gratos também. E quero agradecer também à Polícia Legislativa, que sempre tem recebido esses problemas e os tratado com muita seriedade e dando total cobertura ao trabalho da CPI.

Dr. Alexandre, eu fui informado de que o processo propriamente dito corre em segredo de Justiça. Então, eu não gostaria de falar sobre o processo, talvez, depois, a gente se reúna uns 10, 15 minutos para fazer uma reunião reservada, para que possamos então comentar o processo numa reunião reservada. Mas eu gostaria de saber sobre as investigações anteriores, o que demonstra, qual, na verdade, é a atuação do Naldinho a nível de armas e de drogas, que nós já vimos que estão diretamente relacionadas. Então, nós gostaríamos de saber, nesse sentido, o que nós teríamos.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Primeiramente, Deputado Moroni, eu gostaria de agradecer a possibilidade de representar o departamento aqui e mostrar a conclusão de um serviço sério que vem acontecendo no nosso departamento, culminando com a prisão de grandes traficantes. Este mês tivemos a satisfação de apreender mais de 8 toneladas de entorpecentes na Capital. Então, isso daí acho que engrandece muito a nossa Polícia e essa oportunidade de estar



aqui ajudando é sem-par. O que eu posso falar dessas investigações é que elas se iniciaram há aproximadamente 8 meses, a princípio com informações, denúncias de que o tráfico de entorpecentes na Baixada Santista era comandado por uma pessoa alcunhada de Naldinho, o Gordo. Então, iniciaram-se as pesquisas e as investigações de campo, a fim de que pudesse ser identificados o Naldinho, o nome de Naldinho, e outras pessoas que participavam dessa quadrilha. E assim que as investigações se aprofundaram, telefones foram sendo grampeados. Só que com uma dificuldade muito grande porque essa quadrilha, a todo momento, alterava o número de telefone para se comunicar. Com isso nós contamos com grande apoio da Polícia Federal, que, através do seu Sistema Guardião em São Paulo, possibilitou a gravação de conversas através do rádio, o que não era possível ser feito sem esse auxílio. Enfim, com isso nós começamos a traçar o mapa dessa quadrilha encabeçada pelo Ronaldo Duarte, o Naldinho, e conseguimos descobrir que ele pertencia ou que ele responde ao Comando Vermelho do Rio de Janeiro, que ele está ligado diretamente ao Comando Vermelho do Rio de Janeiro. Levantamos também que as drogas que ele compra na Colômbia são levadas e são entregues no Morro do Turano e também no Morro da Rocinha, no Rio de Janeiro. Chegou a certa feita, obtemos gravações no sentido que eles estavam acertando a entrega de 100 quilos de cocaína semanal para os morros do Rio de Janeiro. Então, vocês observam o poder e a quantidade de drogas a que nos referimos é muito grande. Então, conseguimos identificar as pessoas que transportavam essa droga, que era feita em veículos de passeios normais. O último que foi feito foi um Santana verde, que foi apreendido na operação. E, com isso, nós fomos encaminhando e descobrindo pessoas que davam apoio logístico ao Naldinho, pessoas que davam o apoio na parte da mistura da droga, que era feita na toca, onde foi localizada aquela grande quantidade de droga e armas. Nós conseguimos descobrir pessoas que o auxiliavam na lavagem do dinheiro. Para isso, atualmente, nós estamos contando com a colaboração do Ministério da Justiça, através do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional, na pessoa do Diretor Antenor Madruga, que esteve presente pessoalmente em São Paulo, para nos auxiliar na nossa segunda parte agora, que está sendo a busca dos ativos e lavagem do dinheiro. Pois bem. Continuando na operação, o que aconteceu durante as investigações e culminou no nosso fecho com a prisão de vários membros da



quadrilha foi a guerra que se iniciou entre o Comando Vermelho, representado por Naldinho, e o PCC, que está querendo, que está tentando tomar o controle do tráfico de entorpecentes em toda a Baixada Santista. Então, com essa guerra, houve inclusive a morte de alguns membros da quadrilha de Naldinho. Um deles um importante membro que foi Marcelo Trindade, que morreu na quinta-feira anterior à nossa operação. Ele até desencadeou e até acelerou um pouco a nossa operação, porque, a partir de um dado momento, as conversas interceptadas se dirigiram basicamente à guerra que estava existindo, a ocultação deles. Eles inclusive foram alugar um *flat* em São Paulo para que a quadrilha se reunisse lá e não ficasse tão exposta na Baixada Santista. Nessas conversas, nós interceptamos também Naldinho batendo praticamente no peito e dizendo: *"Tenho o Comando Vermelho comigo. Se eu precisar, nós podemos contar com eles"*. Um sobrinho do Elias Maluco, que o nosso Naldinho se diz afilhado do Elias Maluco, um dos grandes traficantes do Rio de Janeiro, o sobrinho dele, alcunhado de Baleia, não conseguimos identificar o nome, alcunhado de Baleia, esteve inclusive na Baixada Santista, prestando solidariedade a essa guerra, colocando, inclusive, à disposição homens que viriam se juntar a Naldinho, para que fosse dominado e, se preciso, até montasse uma verdadeira guerra na Baixada. Naldinho, então, a princípio relutou quanto a isso. Foram mandadas e enviadas metralhadoras até por Baleia. Nesses contatos, nós observamos que ele falou: *"Nós estamos mandando 3 vassouras"*, que, na verdade, na gíria, no jargão, é conhecida vassoura como metralhadora, e farta munição. Então, o que aconteceu? A guerra estava, assim, quase que iminente. E nós estávamos com medo de que, o prosseguimento dessas investigações culminasse em nada. Membros já estavam morrendo. Então, resolvemos deflagrar essa operação com o apoio do Ministério Público e do Judiciário de Praia Grande, da Primeira Vara. E começamos, então, o cumprimento dos mandados nos locais que nós já tínhamos identificado como esconderijos, como residência dos principais envolvidos. Então, acabamos desencadeando essa operação, a partir das 5 horas da manhã do dia 6, culminando com a prisão em flagrante, apreensão de armas e de drogas, e que veio a ser coroada, posteriormente, com mais informações obtidas pelo Departamento de Narcótico de Santos, que, voltando ao local inicial, acabou descobrindo no subsolo aquela quantidade que já foi até publicada na imprensa — temos aí, já distribuímos para os



Parlamentares observarem —, quantidade enorme de munição, entorpecentes e armamento pesado. Basicamente é isso que eu posso resumir a V.Exa., grosso modo, as operações desencadeadas pelo DENARC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A origem desse armamento, doutor, tem alguma coisa sobre isso, além dessas 3 que teriam vindo?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Nós...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem idéia de quanto armamento foi pego?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Armamento, os fuzis não foram encontrados, e sabemos que eles têm fuzis. Então, estamos ainda tentando localizar. É armamento de grosso calibre. A maioria do armamento, metralhadoras, foram aproximadamente 5. Se a munição existia para fuzil, com certeza esse fuzil existe. E nós sabemos que o tráfico de entorpecentes está ligado, está entrelaçado estreitamente com o tráfico de armas, porque são as armas que possibilitam que o tráfico de entorpecentes exista, certo? Eles correm de maneira conjunta. Nós não fazemos nenhum flagrante, praticamente, no DENARC, onde não sejam apreendidas drogas juntamente com armas e veículos. Sempre existem apreensões de drogas, armas e veículos utilizados para o tráfico. Estamos inclusive com um projeto embrião no DENARC, onde uma agência internacional, americana, já está em contato com o nosso diretor, e já está começando um apoio total para que sejam as armas apreendidas de origem estrangeira identificadas a origem a partir de sua numeração. Então, nós já estamos com um trabalho nesse sentido. Com certeza, o Naldinho, além de drogas trazia armas. O que nós não temos elementos e fomos abruptamente obrigados a desencadear essa operação, não conseguimos prosseguir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vocês tiveram que desencadear porque já estava havendo um conflito entre o Naldinho e o PCC. Seria isso?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Um conflito muito violento, inclusive resultando a morte de Marcelo Trindade. Em Santos, o Marcelo Trindade era uma pessoa de vital importância para o Naldinho, que era, vamos dizer assim, o que trabalhava no varejo do entorpecente na Baixada. Ele fazia tanto a distribuição de entorpecentes lá nas chamadas "bocas" ou "biqueiras" e fazia a arrecadação do



dinheiro que revertia diretamente ao Naldinho. Então, quando nós vimos que essa pessoa de tal e vital importância morreu e já outras ameaças nós estávamos apanhando por telefone, resolvemos desencadear a operação, não que as investigações estejam interrompidas. Pelo contrário, elas prosseguem, inclusive para descobrir os demais contatos que eram feitos com o Comando Vermelho no Rio de Janeiro e com o braço na Colômbia que trazia os entorpecentes. Então, as investigações prosseguem nesse sentido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tinha uma informação que o Ada também estaria dando um determinado apoio. Isso não foi confirmado?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não. Não foi confirmado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que são os amigos dos amigos e tal que estariam...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não. Ainda não, nada. O que nós temos de concreto é o Comando Vermelho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É o Comando Vermelho.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - É o Comando Vermelho, com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, para entender, nós temos uma informação. Com certeza, inclusive uma quadrilha de Goiás foi presa porque levava armamento para as FARC e trazia drogas das FARC e a parte do armamento também eles aproveitavam e traziam para cá. Há possibilidade de estar nesse esquema de novo?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Com certeza há possibilidade. Nenhuma possibilidade está sendo descartada. O trabalho de campo continua. O que foi prejudicado foi o trabalho de inteligência, o trabalho de escuta que estava sendo feito, porque com a deflagração da operação, eles imediatamente interromperam todas as comunicações e trocaram os números, o que não conseguimos ainda com o braço da lei alcançar. Mas estamos tentando. Todas essas informações são colocadas e processadas e tudo o que se relaciona a tráfico de entorpecentes e armas, devido ao tamanho da organização de Ronaldo, está sendo analisado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, Ronaldo, numa investigação prévia... Há a lista, quem quiser se inscrever, o Deputado tem a lista de



inscrição, podem se inscrever, não tem problema nenhum. O tamanho da organização do Ronaldo já extrapolava a Baixada. Então, já tinha...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Já extrapolava a Baixada.

Para o senhor tem uma idéia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Conforme o que o senhor disse, ele abastecia morros do Rio de Janeiro e ele mesmo que abastecia isso. Era a organização dele que abastecia isso?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Sim, abastecia. Ele, através do Maurício...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De onde a onde, mais ou menos, assim, numa investigação preliminar, era a atuação dele nesse problema de drogas?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Ele estava se estendendo por toda a Baixada e estava fornecendo diretamente aos morros, principalmente aos Morros Turano e Rocinha. Então, ele já havia firmado praticamente um acordo, porque ele ainda se vangloriava em algumas conversas de dizer que a droga dele era a melhor, que ele não se importava com a concorrência porque ele sabia que no final eles viriam procurar a ele para comprar. Então, ele, para o senhor ter uma noção, se você chegar a combinar uma entrega de 100 quilos de cocaína semanal, cocaína essa que ainda iria ser trabalhada nos morros para ser vendida ao varejo, o quanto não significaria isso aí, em volume de tráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem dúvida. Esse Comando Vermelho muitas vezes tinha a atuação também do Fernandinho Beira-Mar, que era esse mesmo esquema vindo da Colômbia e tal. Tinha alguma ligação com esse pessoal também?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O Fernandinho Beira-Mar já teria ligação com um outro traficante conhecido, alcunhado de Nai, que também pertencia à facção de Ronaldo, que seria o Clóvis Ribeiro, que estaria anteriormente ligado a essa pessoa. Só que ele, esse traficante que atuava juntamente com o Ronaldo, já estava que, vamos dizer assim, *grosso modo*, aposentado, ele já tinha feito a vida dele, estruturado a vida financeiramente. Ele estava começando a se afastar da parte operacional do tráfico de entorpecentes, auxiliando o Ronaldo mais em como orientar os negócios, como lavar o dinheiro, o que culminou inclusive na...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um consultor.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - É. Seria um consultor, mas não só consultor, ele atuava também, era amigo pessoal. O que culminou também na apreensão de grande quantidade de veículos que nós fizemos nas lojas de veículos do Naldinho, as quais ele utilizava para legalizar o dinheiro havido no tráfico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para ter uma idéia, quantos veículos foram apreendidos?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Foram apreendidos aproximadamente 120 veículos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Centro e vinte veículos.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Aproximadamente. Alguns estamos ainda analisando. Caso existia... Como era uma loja, funcionava normalmente como um comércio de vendas de veículos, havia os terceiros de boa-fé, tinha os veículos consignados, a Justiça está analisando caso a caso, casos até que não temos intenção de ferir nenhum direito de terceiro, e sim tomarmos e revertermos para a União o que foi havido pelo tráfico realmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que é fundamental.

Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quero, em primeiro lugar, cumprimentar o Dr. Alexandre e, em nome dele, toda a equipe que trabalhou nessa investigação. Como V.Sa. mesmo já disse, eu acho que é um trabalho que está sendo realizado, ainda tem muito o que avançar. Mas desde já revela que um trabalho organizado, com condições de trabalho e com eficiência, realmente pode ter resultado.

Eu gostaria de entender um pouquinho mais, doutor, essa questão do *modus operandi* desse grupo. Na sua opinião, como se dava esse processo de vinda dessa droga até a Baixada? Vinha desde lá por carro, vinha por avião? As armas também tinham essa mesma origem? Eles utilizavam as armas como moeda de troca para compra de drogas? Como é que o senhor...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, não acredito que utilizassem, não temos nada que eles utilizassem armas como moeda de troca. As armas, talvez, pelo que estamos apurando, elas vinham junto.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - As armas vinham junto com a droga?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Vinham junto com a droga.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que tipo de arma que foi apreendido, doutor?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Foram apreendidas metralhadoras, armas automáticas, semi-automáticas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas de fabricação...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Generalizadas. Temos desde a arma... temos uma pistola tcheca, temos Ruger. Então, temos armas de diversas nacionalidades. Temos a PPK Walther. Então, tem armas de toda a nacionalidade. Então, nesse aspecto, a agência internacional está tentando até nos auxiliar em alguma coisa. Essa droga, a princípio, vinha em veículos, veículos via terrestre.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinha desde a Colômbia, desde a Bolívia, por terra.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Via terrestre. Nós estamos analisando tudo isso. Via terrestre. Esse canal da chegada da droga, infelizmente, não conseguimos apanhá-lo. É o que eu falei, pela deflagração dessa guerra, nós ficamos no aguardo de uma entrega de 200 quilos de cocaína, o que não se deu em virtude possivelmente da morte de Trindade, então, eles suspenderam. Então, nós ficamos assim, ainda na dependência de algumas investigações a mais, para pegar esse braço que trazia, por que essa organização é muito bem feita, quem traz não sabe de onde está trazendo, se troca o carro no caminho, o motorista entra, quem traz não sabe onde vai ser levado, quem leva não sabe de onde veio objetivamente. Então, essa droga era levada até São Paulo, lá ela era preparada pelo químico da quadrilha, juntamente com a pessoa que era encarregada da guarda desse entorpecente e da chácara. Então, eles faziam a parte química, o vulgo Pezão fazia a parte química, e daí, desta casa, saíam nesses veículos que foram apreendidos, saíam em veículos. Uma vez foi utilizado um Versalles, nessa última vez foi apreendido um Santana de cor verde — agora não me recordo as placas —, e foi com esses veículos que a droga era encaminhada para o Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Doutor...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou pedir um pouco de silêncio, por favor, para que o Relator possa continuar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pelo que a gente tem observado, não sei se é isso mesmo, a impressão que me dá é que essa quadrilha tinha um nível de organização, um sistema de funcionamento bem articulado. E, se eu não estou enganado na minha impressão, era uma quadrilha formada por muita gente de classe média, tinha uma facilidade das relações que estabelecia. O próprio processo utilizado para a lavagem de dinheiro mostra realmente o nível de ramificações e de facilidades do ponto de vista das relações que estabelece, que faz dela uma quadrilha, digamos assim, que tem algumas características que a distingue dos crimes que normalmente envolvem a questão do tráfico de drogas.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - A facilidade do Ronaldo, o Naldinho, de penetração na sociedade foi notória pelo próprio parentesco, o pai ex-jogador, famoso jogador Pitico. Ele, então, tinha um trânsito na sociedade muito fácil. Então, ele freqüentava a sociedade e ultimamente ele ainda se passava por empresário — entendeu? —, comprando terras, se relacionando através da sua empresa de veículos, mantendo contatos comerciais. Então ele é uma pessoa inteligente, com certeza, se cercava de pessoas inteligentes que lhe orientavam na aplicação do dinheiro. Ele tinha uma penetração social muito contundente na cidade de Santos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa questão do Edinho, por exemplo. Ele era mais um consumidor ou ele tinha de fato envolvimento na quadrilha em si?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O Edinho, com certeza, até nas declarações dele, ele se declara consumidor, temos gravações que... só que tem detalhes aqui que eu não sei... Como está em segredo de Justiça, eu não sei se seria...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, vamos conversar o que der para conversar agora, porque depois a gente..

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Você entendeu?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só para nós entendermos. Porque muitas vezes surge aquele tipo de coisa: "Ah, o Edinho era só consumidor, o



prenderam, fizeram todo esse barulhão só porque é filho do Pelé". Ou ele era, de fato, um integrante, faz parte dessa quadrilha?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O senhor entenda uma coisa, vou explanar uma coisa, o DENARC é um departamento muito sério. De maneira nenhuma efetuaria uma prisão de uma pessoa que daria uma repercussão tamanha — que deu —, se não tivesse alguma coisa embasada, tanto é que ele está até agora preso, entendeu, que não o vinculasse à quadrilha. Eu não lhe digo que ele pertencia ao tráfico ou que trabalhasse operacionalmente em qualquer uma dessas coisas, mas ele foi preso pela associação ao tráfico, certo? O que nos remete, mais ou menos, analogicamente, ao crime de formação de quadrilha, onde se reúnem para a prática de crime. No caso dele, seria auxiliar a Naldinho na lavagem de dinheiro, montando empresas em seu nome.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Doutor, sobre a questão das armas — uma coisa que nos interessa demais, exatamente, pelo foco do trabalho da investigação que nós estamos desenvolvendo —, eu concordo com V.Sa. quando afirmar que há uma conexão muito grande entre tráfico de armas, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. Quer dizer, esses crimes são crimes que ocorre de forma muito conexa. Nós, analisando as armas que foram apreendidas, num primeiro momento, podemos já observar que, com o trabalho da inteligência que já está sendo realizado, vai ser possível inclusive um bom rastreamento da origem dessas armas, não é?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Com certeza.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Temos armas, inclusive, de fabricação nacional. Uma coisa que nos interessa muito, do ponto de vista da nossa investigação, é compreendermos se essas armas de fabricação nacional apreendidas se são armas que foram comercializadas dentro do País, ou se são armas que foram exportadas e que retornaram. É importante, porque tem várias armas de fabricação nacional que não têm numeração raspada, portanto nos possibilitarão fazer esse rastreamento. Do ponto vista da munição, o senhor chegou a observar se tem um volume grande de munição de fabricação nacional?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Infelizmente, ainda não analisamos, porque essa apreensão feita em Santo foi mandada, num primeiro



momento e pela urgência do procedimento, foi mandada apenas a apreensão feita no dia dos fatos. Então nós ainda não nos atemos a detalhes dessa apreensão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor é delegado ali em Santos?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Sou delegado da Polícia do DENARC de São Paulo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor é coordenador da especializada.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Da especializada do DENARC de São Paulo, que efetuou a prisão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Todas as pessoas que nós temos ouvido, todas as discussões que nós temos feito, sempre que se fala em rota de entrada de armas e de drogas, aparece o Porto de Santos. Quer dizer, de alguma forma é fronteira do Uruguai e da Argentina, do Suriname, a questão do Paraguai e ... O senhor avalia que o poder de fogo que essa quadrilha estabeleceu, essas relações de alguma forma, de fato, são facilitadas as condições materiais pelas dificuldades de fiscalização e controle na questão do Porto?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Olha, a questão do Porto realmente, não só neste caso, mas em outros, já evidenciou não só rota de entrada como rota de saída de drogas, certo? Mas nesse caso específico não se apurou nada que viesse...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não quer dizer, porque se ela vinha de forma terrestre...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Vinha por via terrestre, o que nós apuramos. Então, o Porto, nesse caso específico, não entrou nas nossas investigações nesse caso da quadrilha do Ronaldo. Não que se descarte até a possibilidade, é que nós não conseguimos chegar até essa informação.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nessas conexões com o Rio de Janeiro, vocês identificaram as áreas ali prioritárias para onde eles poderiam estar remetendo droga?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Positivo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vocês chegaram a alguma coisa que ter relação com o Robinho Pinga nessa investigação?



O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, não. Os únicos nomes mencionados foram mesmo o do Elias Maluco e do seu sobrinho Baleia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Do Elias Maluco... como traficante do Rio de Janeiro.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Com os contatos diretos. Inclusive quem fazia esses contatos era um dos membros da família, alcunhado de Soldado. Ele que ia até o Rio e pessoalmente fazia esses contatos. Então, por telefone, eles estão muito cautelosos — inclusive eu vi essa dificuldade pela troca de números —, eles quase não mantêm nenhum contato. Pegamos alguma coisa a respeito do Baleia, que dispôs a mandar um efetivo armado para Santos. É isso que temos, assim, que eu poderia falar de efetivo e de concreto.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sobre o PCC, doutor, quer dizer, hoje se estabelece uma disputa por controle de áreas na Baixada Santista entre esse grupo do Naldinho e o PCC. A Capital, São Paulo, hoje, o senhor diria, assim, que esse sistema do tráfico, ele tem um comando articulado, é o PCC que tem esse controle de armas, drogas?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O PCC cresceu muito, o PCC cresceu muito, é organizado, mas não diria que só o PCC tem o controle.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está certo.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O que eu poderia falar seriam conjecturas apenas e não efetivamente alguma coisa que pudesse lhe auxiliar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito, perfeito. Eu acho, Sr. Presidente, que, se o delegado se dispusesse, que nós poderíamos ouvir o Naldinho, o delegado vai permanecer conosco, pode nos ajudar, inclusive, com alguma informação. E, nós, depois de uma conversa reservada com o delegado, amarraríamos as informações e trocaríamos com ele também algumas informações que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu coloco a sugestão do Relator em votação para transformarmos a sessão em reservada posteriormente à oitiva do Naldinho, porque, inclusive com as respostas que o Naldinho der, o delegado, então, pode conversar conosco sobre o processo.

Em discussão. (Pausa.)



Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Com a palavra o Deputado Luiz Couto, que é o único inscrito para falar. E, logo depois, então, nós chamaremos o Naldinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO Delegado Alexandre, essa operação que foi feita, a Operação Indra, a informação é de que ela não foi concluída, e há outras pessoas que poderiam ser capturadas, inclusive na matéria aqui é dito, empresários, pessoas importantes etc. Eu sei que está em segredo, mas essa operação continua com a investigação sobre esses empresários, pessoas influentes, aqueles que praticam a lavagem de dinheiro, que são os responsáveis pela lavagem de dinheiro?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Olha, para o senhor imaginar, eu acho que o dinheiro que é advindo de qualquer forma ilícita, ele é um dinheiro sujo, que contamina onde ele toca. Então, esse rastro do dinheiro, ele tem que ter uma entrada e uma origem. Então, toda essa entrada e origem, agora, nós estamos num segundo processo, de perseguição. Então, com auxílio, inclusive, que eu já citei, do Ministério da Justiça. Então, com certeza, se isso daí esbarrar em pessoa famosa ou empresário, ou não, pode ter certeza que será tomada toda providência. O que eu não posso, no momento, é informar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claro, claro.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - ... qual o rumo que está sendo direcionado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Além dos 4 policiais, a Polícia conseguiu identificar outros policiais que dariam segurança a Naldinho ou à sua gangue?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Muitas conversas foram travadas lá embaixo, então, nomes de pessoas eram omitidos em certas conversas. Não temos, assim, nada que configure, ainda, a participação de policiais na Baixada, como co-partícipes ou auxiliares. Não temos nada disso. Se tivermos, a princípio, já encaminharemos à Corregedoria, certo? E os policiais participantes, a princípio, também, não tinha nada que conectasse eles ao tráfico de entorpecentes. Foi o temor do Naldinho pela própria vida e da família que o obrigou a contratar seguranças pessoais para ele. Esses que foram, no dia dos fatos, foram trazidos até



o DENARC. Então, esses policiais que, inclusive ao telefone, eles chamavam policiais, alguns da ROTA, de “rotarianos”, eles que estavam dando apoio e proteção à vida de Naldinho. Não sei se... ainda não tem nada que comprove a participação dele com o tráfico de entorpecentes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Em tese, ele é um grande comerciante, ele se apresentava como empresário para São Paulo, onde ele era pouco conhecido.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Essas mortes, em série, que foram realizadas, seriam todas elas praticadas pela quadrilha do Naldinho? De possíveis concorrentes? Porque a matéria fala de mortes em série, em que teriam sido assassinadas diversas pessoas. Estariam vinculadas também a essa disputa entre ele o PCC?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Aí nos entramos no terreno da especulação, porque o que de certo temos é a morte apenas de um membro da quadrilha de Naldinho, praticada por membros do PCC, isso porque foi gravado. As outras são informações, e são informações truncadas, ora de campo, mas nada que se possa colocar no papel e identificar membros da quadrilha, ou como autores de homicídio ou como participantes de algum tipo de chacina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além do sítio que ele tinha, e os armamentos que foram apreendidos no sítio do Naldinho, em Ribeiro Pires, na Grande São Paulo, Naldinho teria outros sítios, também, onde eles guardavam drogas e armas?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Ali era o principal esconderijo de Naldinho. É que, com muita luta, conseguimos identificá-lo. O que conseguimos identificar, por ora, são outros terrenos que ele teria e propriedades, mas que até o momento não se apurou como sendo o local de esconderijo. Provavelmente, ainda existam, mas nós não conseguimos, ainda...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E no Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, tem alguma coisa a ver com a presença dele também lá?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, ainda nada que se concretize em alguma operação, alguma coisa mais efetiva que nos brinde com alguma apreensão, alguma coisa que abrillante mais a operação.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está caracterizado que Naldinho usava laranjas para encobrir, para cobrir o seu patrimônio?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Ele estava iniciando isso daí. Então, o que ele estava adquirindo, não diria laranjas — ia ser prematuro dizer isso —, ele estava, já na Baixada, adquirindo lojas de veículos de pequenos comerciantes, até tradicionais na cidade, que, encantados com o empresário que estava investindo na sua loja, como sócio, pudesse crescer, mas não que isso esteja vinculado já a tráfico. Aí já estamos falando da parte da lavagem do dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, correto. Esse diálogo que a imprensa publicou de Edinho e Naldinho: “*Você entra com o dinheiro, e eu entro com o nome do meu pai*”. Ficou caracterizado que o Edinho usava o nome do pai nessa relação com o Naldinho?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O nome do pai, realmente, é um nome que é respeitado. E, de forma nenhuma, foi manchado nessas investigações, continua sendo incólume. E é um nome que, com certeza, abre portas, certo? Você tendo, à sua frente, uma pessoa com um nome que ele possui, os contatos e as referências podem ser, com certeza, turbinadas, não é verdade?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor falou que foram apreendidos telefones Nextel. É um telefone que também é radiotransmissor, além daqueles outros celulares foram também já identificados, porque, pela matéria que tinha, um jogador do Santos, de nome Preto, teria 2, e um deles estaria com um dos possíveis traficantes.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - O Preto foi ouvido pela Polícia de São Paulo, pelo DENARC. O Preto, na verdade, eu não poderia dar detalhes...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, está certo.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Eu poderia dar até detalhes do depoimento posteriormente, mas, a princípio, não ficou a participação dele, efetiva. Lógico, que conhecia. Todos os jogadores do Santos conheciam o Naldinho. Ele freqüentava lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É verdade que o Naldinho arranjava mulheres para os jogadores do Santos?



O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não temos essa informação, nem nos atemos a esse tipo de...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É matéria que a imprensa publicava e a informação dada por uma autoridade é de que havia o envolvimento de jogadores do Santos.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Ele saía, ia a festas, alguma coisa ele participava com alguns jogadores.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Por último, é Naldinho o chefe ou Magistrado — numa figura do magistrado —, ou é um advogado que mora em São Paulo que seria o chefe maior da organização?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, o chefe maior é o Naldinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldinho.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - É o Naldinho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Magistrado, essa figura que aparece com o nome de Magistrado?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Esse teria mais aquele apoio logístico. E, como eu falei, ele se cercava de pessoas que o auxiliavam e davam conselhos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse advogado que moraria em São Paulo?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Doutor, tem muitas coisas ainda que a gente não pode...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não pode dizer.

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Porque nós interrompemos abruptamente as nossas investigações, e sigilosamente elas ainda permanecem.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E, para concluir, foram encontradas armas, fuzis AK-47, no sítio de Naldinho?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, fuzis não foram localizados no sítio. Só as munições.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse verso de um disco de *funk*, onde ele fala da ligação que “*Naldinho ficou bolado e fez uma reunião, eu quero todo*



“mundo armado, na luz gama, sangue bom”. E depois fala que ele vinha com um AK-47. Isso é apenas imaginação do que...

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Com certeza, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Com certeza não. Isso daí, essa música retratava realmente o conflito que estava havendo lá embaixo na baixada pelo controle do tráfico. A música apenas relatava isso daí. Ele fala, acho que do Gordo, né, acho que cita o apelido dele de Gordo aí na música.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gordão, né?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Gordão. Ele tinha a alcunha de Naldinho ou Gordão. Às vezes, ele é citado nas gravações como Gordão ou patrão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Sr. Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço. Vou pedir ao...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Sr. Presidente ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Posso direcionar uma pergunta ao nobre delegado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode. Só peço que não demore.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Rapidinho. Foram apreendidas 29 armas, pelo que está no Auto de Exibição e Apreensão. Doze delas de uso permitido e 17 de uso restrito. O senhor lembra se dessas 17 de uso restrito tinha alguma que pertencia à União, ao Estado ou às instituições de segurança pública do Brasil?

O SR. ALEXANDRE GARGANO CAVALHEIRO - Não, não temos nenhuma informação a esse respeito. Essas armas inclusive estão em Santos ainda aguardando a perícia, e nós não recebemos ainda a informação da numeração de todas elas para que procedamos à pesquisa. Não sei ainda se isso daí já foi remetido. Só não posso informar no momento. Com certeza, se houvesse alguma arma com brasão, alguma coisa, isso com certeza já estaria evidenciado inclusive no Auto de Apreensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu agradeço a palavra do Dr. Alexandre.



Dr. Alexandre, eu agradeço a colaboração. Ainda vamos, ao término, fazer uma parte reservada para que para possamos falar mais alguns detalhes, inclusive ouvindo as respostas do Naldinho.

Convido V.Sa. a sentar à bancada, para que possamos também juntos ouvir o que o Naldinho tem a dizer.

Obrigado. (*Pausa prolongada*.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 29ª reunião.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Solicito dispensa, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Muito obrigado, Deputado Luiz Couto.

Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, coloco a ata em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada.

Informo à Secretaria que é preciso passar uma lista para quem queira arguir o depoente.

Nós temos agora a oitiva do Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas. Eu gostaria de convidar o Sr. Ronaldo para que tome assento nesta CPI. (*Pausa.*)

Antes de passar a palavra ao depoente, peço atenção dos senhores presentes para as normas estabelecidas no Regimento Interno desta Casa.

O tempo concedido ao depoente será de até 20 minutos, prorrogáveis a juízo da Comissão, não podendo ser aparteado. Os Deputados interessados em interpelar deverão inscrever-se previamente junto à Secretaria.

Por se tratar da oitiva de testemunha, solicito ao Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas que preste juramento, conforme art. 203 do Código de Processo Penal. É facultado à sua pessoa prestar o juramento, que seria esse compromisso de dizer a verdade. Se concordar, pode ler, então, o compromisso.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em conformidade com o art. 210 do Código de Processo Penal, advirto o depoente das penas culminadas ao crime de falso testemunho, assim descrito no Código Penal:

“Art. 342. Fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor ou intérprete em processo judicial, policial ou administrativo ou em juízo arbitral.”



Sr. Ronaldo, eu gostaria de esclarecer o porquê da sua vinda aqui. Foram feitas várias apreensões, inclusive a sua prisão. O senhor é acusado de fazer parte de uma organização que, além do tráfico de drogas, ainda foram apreendidos armamentos pesados e metralhadores que, nas acusações, dão como sendo de sua propriedade. Quero enfatizar que esse é um espaço que o senhor tem de poder falar e dizer aqui à CPI, aos componentes, aos Deputados da CPI, esclarecer a sua versão dos fatos. E o senhor será, então, argüido. E o que o senhor sabe também sobre os problemas que encontramos na área de segurança, nessa área de tráfico de drogas, de tráfico de armas, principalmente ali na região de São Paulo, onde o senhor mora, onde o senhor tem alguns negócios e coisa dessa natureza. Então, o senhor tem a palavra para poder se manifestar e contar a sua versão aqui na CPI.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu fui preso trabalhando, não sei nada de arma. Eu desconheço esse negócio de arma e por que estão em chamando aqui. É o que eu tenho a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sr. Relator, tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero explicar para o nosso depoente que a nossa CPI tem o objetivo de melhorar a capacidade de trabalho das nossas instituições policiais, do nosso Ministério Público, do nosso Poder Judiciário, no sentido de coibir o tráfico de armas, a entrada ilegal de armas no País. E o senhor está aqui hoje na condição de testemunha, nós não estamos trazendo o senhor aqui na condição de indiciado ou de acusado. Podemos até, numa outra oportunidade, quem sabe, convocá-lo nessa condição. Mas hoje nós estamos aqui, por um lado, interessados em conversar com o senhor, mas, por outro lado, também é uma oportunidade que o senhor tem de nos explicar o porquê do seu envolvimento nessa situação. E, na medida da sua disposição em colaborar conosco, com certeza isso poderá ser um argumento a seu favor.

Nós conhecemos a sua trajetória. O senhor é um cidadão de classe média, uma pessoa que não precisa, a rigor, não necessitaria um envolvimento numa atividade criminosa por uma questão de sobrevivência, estabelece um conjunto de relações na sociedade em que reside. É exatamente por isso que nós estranhamos a sua participação e queremos contar com sua colaboração. O que nós gostaríamos que o senhor pudesse nos explicar, na sua opinião, é o porquê da sua prisão e o



porquê desse conjunto de acusações a seu respeito no envolvimento na questão do tráfico de drogas, especialmente o nosso interesse aqui nas questões que envolvem o tráfico de armas.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu, com 23 anos, eu fui preso por tráfico de drogas. Cumprí pena. Saí da cadeia e, desde então, muitas vezes fui tentado ser extorquido pela Polícia de São Paulo, pelo DENARC, em especial. E, como a gente foi trabalhando e me afastei do crime, graças a Deus, e constituiu minhas lojas de automóveis, eu acho que eu não tenho que ficar dando dinheiro para a polícia. E, com isso, eles fizeram essa palhaçada que fizeram comigo aí. Estão me envolvendo nesse caso. E é por isso que eu estou aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem... Vamos voltar um pouquinho então. O senhor foi preso por tráfico de drogas com 23 anos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Vinte e três anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Com que idade o senhor está hoje?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trinta e quatro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Trinta e quatro. Cumpriu quanto tempo de pena?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cinco anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Cinco anos. E essa prisão, na época em que o senhor foi preso, o senhor não questiona? De fato, havia o envolvimento, foi preso, cumpriu pena?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cumprí pena e saí pela porta da frente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na sua opinião, como uma pessoa que conhece a vida real, digamos assim, a vida como ela é, com as suas dificuldades, os seus desafios, esse esquema que abastece o tráfico de drogas e armas na região da Baixada Santista funciona da mesma forma que funcionava quando o senhor foi preso 10 anos atrás?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando eu fui preso, 10 anos atrás, eu era um garoto. E, como era uma empolgação da juventude, eu me envolvi para carregar uma coisa para lá ou para cá e me dei mal. E serviu como lição e voltei para rua, me reintegrei à sociedade e, graças a Deus, nunca mais cometí delito nenhum.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão o senhor avalia, então, que, num conjunto de investigações realizadas por vários meses, aparecem inúmeras situações de conversas telefônicas das quais o senhor participa, acertando comercialização de drogas, estabelecendo contato com criminosos do Estado do Rio de Janeiro, tratando abertamente de questões que envolvem disputas para o comando de áreas da Baixada Santista com criminosos do PCC. Quer dizer, nós temos interesse, nós queremos descobrir o trabalho do PCC, queremos saber como é que ele atua, queremos saber como é que eles adquirem armas. Quer dizer, não há uma disposição do senhor em poder pelo menos nos dizer aquilo que o senhor sabe a respeito da atuação dessas quadrilhas, desses grupos, para que nós possamos melhorar a capacidade de ação do Estado no combate a esse tipo de crime?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu desconheço essas gravações e não tenho nenhum tipo de... Meu único problema é que a polícia, que eu acho que vocês tinham que melhorar o salário desses caras, que esses caras só sabem ficar roubando nós pela rua aí e extorquindo, extorquindo. Deixar bem claro, a DENARC, a DENARC, a maior parte é um bando de ladrão com uma insígnia e um revólver para assaltar. Assaltar é o que eles sabem fazer, mais nada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que o senhor pagaria pedágio para a polícia se o senhor não está cometendo nenhum tipo de crime?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque eles te forjam, eles te ameaçam, eles ameaçam sua família, eles são uma quadrilha. E eu tenho como provar e eu vou provar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A sua tese, digamos assim, é de que, na realidade, o senhor está sendo vítima? É isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com certeza absoluta e tenho como provar.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor não tem nenhum envolvimento com nenhum tipo de crime? Pagava pedágio para a polícia ...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não paguei pedágio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sendo um empresário...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nunca paguei pedágio para a polícia, por isso é que estou aqui.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se estavam lhe extorquindo, porque o senhor não queria mais dar dinheiro para a polícia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eles queriam me extorquir. Eu não falei que eles estavam me extorquindo. Eles queriam me extorquir. É o que eles querem fazer. Por isso é que eu estou aqui. Se eu tivesse feito o jogo deles, eu não estaria aqui. E, esse negócio de tráfico de armas, o senhor pergunta para a polícia, porque é mais fácil. Eles sabem muito bem como é que faz.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor acha que nós vamos engolir aqui a tese de que o senhor é vítima, é inocente de um complô de policiais corruptos que pegaram um inocente e prenderam, depois de 8 meses de investigações, com dezenas de ligações telefônicas. O senhor acha que nós aqui temos inteligência mediana que não vai achar que isso é conversa mole?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com todo o respeito eu falo para o senhor, o senhor acredita no que o senhor quiser. E eu digo por causa que essas gravações que o senhor diz ter escutado eu não escutei, porque eu não falei, entendeu? Eu tive 5 anos no cárcere, se eu falar para o senhor que eu não conheço criminosos — eu conheço muitos criminosos —, mas isso não quer dizer que cometo crime, entendeu? Então, essas gravações que o senhor está dizendo, eu tenho uma mineradora de sucata. Eu vendo sucata para o exterior, eu tenho lojas de carros, tenho tudo como provar. Meu Imposto de Renda é todo feito, tudo certinho. Não tenho nada, e eu estou sendo julgado e eu estou sendo processado. O senhor já está me incriminando. Aí é com o senhor, né?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, ainda não estou incriminando.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O senhor tá falando, o senhor tá afirmando.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estou dando uma opinião.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Então?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O senhor poderia nos explicar por que razão, além do senhor, acabou sendo preso o Edinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pode repetir, por favor?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que razão acabou sendo preso o Edinho junto?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O Edinho foi o sensacionalismo que a polícia conseguiu fazer para conseguir botar a mídia em cima do caso, porque o Edinho é uma pessoa de bem, uma pessoa que não tem envolvimento com nenhum tipo de crime organizado ou de tráfico de drogas. O Edinho é uma pessoa que me ajudava muito no sentido da minha vida, porque eu falava para ele das ameaças que eu sofria de ambos os lados.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ameaça de quem, Naldinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ameaça da polícia, ameaça do DENARC, ameaça de, como vou tornar a repetir, de extorsão.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem como provar isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho como provar isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De que forma?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meus advogados vão procurar, meus advogados vão procurar a maneira certa. Não sei se vai ser pela imprensa, vai chegar alguma coisa na mão da imprensa. Não, mas as fitas não estão aqui. As fitas vão aparecer, e a imprensa vai divulgar. Liga aí na Record que o senhor vai ver, ou na Bandeirantes, ou qualquer um desses caras aí.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não entendi. O senhor está querendo dizer que o senhor tem fitas de policiais tentando lhe extorquir?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Corretamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que o senhor acabou sendo preso porque não quis pagar para a...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Corretamente.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E todo trabalho de investigação? As gravações?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Partiu após eu não querer efetuar o pagamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Partiu após eu não querer efetuar o pagamento.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Veja bem, tem duas coisas distintas. Se o senhor tiver provas, se forem investigadas, se comprovar que tem corrupção dentro da polícia, esse é um fato grave e que nós somos aqui totalmente contrários. Agora, isso não resolve...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O meu problema?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O seu problema.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas eu não tenho problema. Tem que pegar essas fitas e chamar elas do começo até o fim, porque, quando eu falo em tonelada de sucata, os caras colocavam na fita que é tonelada de cocaína. Quando eu falo em vender 50 carros, que eu tinha 180 carros nas minhas lojas, se eu falasse "*Olha, eu estou mandando 30 carros para a loja de Santos*", os caras interpretam como que os 30 carros não são 30 carros, são 30 quilos de cocaína. Então, assim fica fácil. Então, quer dizer, se eu for vender 5 copos d'água são cinco quilo de cocaína. Tudo que eu falo num telefone, numa gravação quer dizer que é cocaína. Não quer dizer, não pode ser um copo d'água, não pode ser um carro, sendo que eu tenho loja estabelecidas, sendo que eu tenho tudo comprovado? Então, é isso que eu não entendo. É isso que eu fico indignado pelo fato, de... Como é que eu vou falar então? Vou ter que tirar uma fotografia do que eu estou vendendo, vou ter que mandar um e-mail eu vou ter que... Como é que eu vou fazer para conversar? Eu tenho certeza — e garanto para o senhor — que nunca eu falei no telefone: eu estou te mandando 50 quilos de cocaína, ou tantos fuzis, tantas metralhadoras, ou tantos não sei o quê. Eu não me envolvo com isso. Eu cumpri minha pena, e eu sei quanto foi doloroso e eu sei o que estou passando agora novamente e eu tenho para falar para o senhor que eu não tenho necessidade de traficar drogas.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é o Maurício Ramos Barbosa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Maria de Lurdes Eugênio de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Também não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - André Eugênio Brandão de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desconheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Desconhece. Por enquanto é isso, Sr. Presidente, vou voltar a fazer perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Sr. Relator, passamos agora à primeira Deputada inscrita, Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ronaldo, você disse ao Deputado, nosso Relator, que você esteve preso por 5 anos, quando você tinha 23 anos, significa dizer que aos 28 você saiu. E aí eu quero que você conte para nós como você construiu esse patrimônio todo que você diz que tem. Como é que aconteceu? Em 6 anos você construiu um patrimônio. Queria só que você contasse para os Deputados como você conseguiu comprar a empresa, de onde saiu. Porque, normalmente, quando você sai da cadeia, primeiro, é muito difícil conseguir um emprego. Agora, conseguir em 6 anos um patrimônio desse também é muito difícil. Mas é claro, você é um homem competente, deve ter tido uma forma para chegar a isso. Queria que você pudesse explicar para nós.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu saí da cadeia não precisei procurar emprego, eu já tinha emprego. Eu era diretor do Sindicato de Estivadores de Santos e tenho tudo comprovado em Imposto de Renda. A minha loja eu abri com 200 mil reais. A partir daí eu comecei a vender e comprar carros. Eu tenho um tio chamado Nicolau, que investiu também um dinheiro em mim, e desse dinheiro eu fui fazendo virar. Ele me fez um empréstimo de 1 milhão de reais. Desse empréstimo fui conseguindo pagar, consegui honrar com meu compromisso. Ele investiu mais 1,5 milhão, e disso aí eu fui fazendo virar e cheguei onde cheguei.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O nome do seu tio, por favor, de novo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nicolau Haum Júnior.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nicolau Haum Júnior, com "H"?

O SR. RONALDO BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que é. Não sei te dizer. Acho que é Haum.

Bom, mas esse tio que te deu 2,5 milhões, o que ele faz da vida?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele é herdeiro de uma fortuna aí da família dele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas ele é empresário de que área?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A senhora me desculpe, mas a senhora tem que perguntar para ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É verdade, eu podia chamá-lo para perguntar. Mas estou tentando ser delicada com você, queria que você fosse comigo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por isso que eu pedi desculpas para a senhora antes. Eu não posso detalhar a vida de uma pessoa para a senhora, sendo que...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro que não. Mas vamos pensar o seguinte: você passou 5 anos numa cadeia, não foi?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você não ia pedir dinheiro emprestado para um bandido, que você não é maluco, concorda? Quem passou 5 anos na cadeia não ia pedir para um bandido dinheiro emprestado. Só ia pedir dinheiro emprestado para uma pessoa séria, que pudesse declarar bonitinho, emprestou 1 milhão de reais, depois emprestou mais 1,5 milhão. Por isso que te perguntei qual era a profissão dele.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não pedi dinheiro emprestado. Ele viu o meu negócio crescendo, ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, ele é seu sócio.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É. Sócio com cota de participação.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então ele tem quanto de cota de participação na sociedade?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Um terço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Um terço. Portanto, um patrimônio que, ao invés de 1 milhão, seria de 3 milhões, com o aumento de capital de 1,5 milhões, na verdade o teu negócio é de 7,5 milhões, é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Então, ele não tem um terço.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu negócio é de 4 milhões... Eu acho que é de 4 milhões, eu não sei os números exatos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, porque você está dizendo para mim: Ó, vou fazer a conta aqui para você entender. Você está dizendo para mim que ele tem um terço. Estão aqui os três terços. Um milhão teu, 1 milhão dele e dois teus. Depois deu mais 1,5, mais 1,5, mais 1,5.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, a senhora não entendeu. Dentro desse que ele já emprestou se divide em 3.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, O que ele emprestou, ele já está emprestando para você...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - ... não soma a mais. Dentro desse se divide.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo. Então, na verdade, são 2,5.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São 2,5.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não são 4.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O que eu tenho de patrimônio nas minhas lojas é 4 milhões e 200 mil reais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quatro milhões e 200 mil reais. Agora explica uma coisa. Então, de qualquer jeito você conseguiu 2,5 milhões de empréstimo dele. E de onde é que para você chegar a 4.2, não é isso?, você pelo menos conseguiu 1.7. De onde é que você tirou 1 milhão e 700, em 6 anos?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A gente pode trazer aí o

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não precisa trazer nada. Eu estou te perguntando.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu consegui vendendo carro, senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vendendo carro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É. E comprando e vendendo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Comprando e vendendo, comprando e vendendo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho oficina automotiva, eu compro carro batido, eu arrumo, eu vendo, eu trabalho.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro que você trabalha. Então diz para mim, quais são as suas empresas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Duarte Multimarcas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, as empresas, você tem uma concessionária de carros...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Três.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você tem três concessionárias de carro.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que mais você tem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O centro automotivo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Um centro automotivo. E você tem uma oficina de sucata, que você falou.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Uma mineradora de sucata.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Uma mineradora de sucata.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E, voltando um pouquinho para o seu tio. Então você não sabe qual a atividade profissional dele? Mas é seu sócio. Você não teria como sócio um bandido.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A atividade profissional dele é ser meu sócio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Puxa, que homem de sorte.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não é isso?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que coisa impressionante! Que sorte! A atividade do tio dele é ser sócio dele! Não é uma sorte? Diz para mim uma coisa... Mas você é um homem experiente, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Até o que eu sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Até o que você sabe, está certo. Você não é bobo. Mas você é um homem experiente: 5 anos de cadeia não é uma coisa muito fácil aos 28 anos. Você deve ter sofrido o pão que o diabo amassou e mais alguma coisa. Aí nesses 5 anos de cadeia você não ia deixar nenhum rastro, se eventualmente você voltasse para o crime, está certo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por isso que eu volto a insistir. Você não ia ter como seu sócio um qualquer. Claro que ele é seu tio, por isso, ele não é um qualquer. Mas qual é a atividade profissional...Quer dizer, o que ele faz? Ele também, antes de trabalhar...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele é bacharel em Direito, ele mexe com negócio de título, eu não entendo muito legal, título TDA, é isso aí.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - TDA, está certo. Vamos continuar. Você disse que tinha um emprego, você era Diretor do Sindicato de Metalúrgicos de Santos, é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estivadores.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Estivadores.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha não, tenho. Estou encostado pelo INSS.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você ainda é Diretor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estou encostado pelo INSS.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Agora me diz uma coisa: como Diretor do Sindicato dos Estivadores de Santos, qual era seu salário?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha mês que fazia 5, 6, até 8 mil reais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos continuar aqui. Você disse para nós que tentaram te extorquir no DENARC e que de alguma maneira os seus advogados vão pegar uma das televisões para fazer o noticiário dessas fitas. Você teria... As fitas terem sido gravadas é porque elas aconteceram, está certo? Não é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A situação aconteceu. Quem foi o delegado, ou quem foi o agente que participou dessa cena da fita?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu prefiro aguardar aparecer.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A fita. Mas você sabe que ela foi gravada, então ela existe.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Existe.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E por que não fala o nome do homem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque vou esperar melhorar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você não acha que é a melhor hora? O Brasil te ouvindo, você tem a maior chance do mundo de detonar tudo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só posso falar mediante ao que eu posso provar, não vou falar nada aqui em vão.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Agora me explica uma coisa. Você só lidava com automóvel. Como é que foram parar... Como é que consegue



uma pistola de 9 milímetros que ficava no carro, no Gol KFG 5152... Como é que essa pistola foi parar dentro do carro, na tua concessionária?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso é mentira.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mentira. Não tinha pistola?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não tinha pistola.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não tinha pistola.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E os 5 quilos de cocaína que estavam no Gol BEJ -3470 também não tinham?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A senhora está sendo equivocada, porque esse Gol foi encontrado dentro de uma chácara, não foi encontrado dentro da minha loja, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas a chácara também não é sua?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De quem é a chácara?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não conheço, desconheço essa chácara.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Desconhece a chácara?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desconheço a chácara.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então aquela quantidade de armas que foi encontrada não era... não foi numa propriedade sua?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu tenho só um sítio em Juquiá, eu não tenho chácara, onde que é isso aí? Não tenho chácara em Ribeirão Pires.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E de quem é a chácara?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei, não, senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você estava lá?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Lá, aonde?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na chácara?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, estava na minha loja.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Estava na tua loja.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estava.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então foi uma grande armação. Conta para a gente como é que foi essa armação do DENARC, para te imputar a questão das armas.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, chegou um belo dia de manhã, segunda-feira de manhã, os caras vieram me prenderam, me levaram para o DENARC, aí começou chegar um monte de gente, meu tio, um monte de gente presa...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Teu tio também está preso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - ... está preso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O Nicolau?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Está.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque diz que ele fazia lavagem de dinheiro do tráfico de drogas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E lavava? Para que, com tanto dinheiro que ele tinha?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quem diz é a Polícia, né?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas ele tinha tanto dinheiro, para que ele lavava? Continua.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Agora, entre dizer e provar é uma distância, né?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, se ele tem dinheiro tem como provar que tem dinheiro. Se vocês declaram tudo bonitinho no Imposto de



Renda, é fácil provar. Mas vamos continuar. E aí você estava na sua loja, chegou a Polícia...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí me prenderam e agora começou aparecer arma, droga, não sei o quê, não sei o quê.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então essa chácara nunca foi sua?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, nunca.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por que você acha... Você disse aqui uma expressão que eu gostei: saí pela porta da frente da cadeia. Até anotei aqui, você leu, né? Você, pelo que você está dizendo, é um homem que quis reconstruir tua vida, de alguma maneira voltar à sociedade de uma forma boa, mas nessa operação feita pela Polícia, que é uma operação chamada Indra — essa operação demorou 8 meses —, e, nessa operação, você foi gravado, muita gente foi gravado, e numa dessas gravações uma coisa me preocupou, ou talvez me chamou à atenção: é que você teria contato direto com as FARC. Você já ouviu falar na Colômbia, alguma coisa disso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com certeza.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E aí?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já ouvi falar na Colômbia, nas FARC.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já. E como é que foi esse contato?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu nunca tive contato com as FARC.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca teve.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nunca tive. Só saí do Brasil para ir no Paraguai uma vez e voltei. O máximo que eu saí.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você foi no Paraguai em que cidade?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aquela lá que tem os *shoppings*. Assunção acho que é.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você foi a Assunção ou você foi a Cidade do Leste?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não saí do Brasil não. Saí do Brasil uma vez para o Uruguai, e essa vez só fui no Paraguai passear.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi passear. Me perdoe o Paraguai, mas com tanto lugar bonito no Brasil, foi passear no Paraguai.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conhecer, né?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pelo menos ia para Foz. Fazer turismo em Foz. Mas diz para mim: quando você foi fazer esse turismo lá no Paraguai, você encontrou com alguém, alguém conhecido, nenhum fazendeiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. A acusação que te fazem é que você seria do Comando Vermelho, na baixada santista, o que significa dizer que você seria representante de uma organização criminosa do meu Estado, o Rio de Janeiro. E aí eu te pergunto: quantas vezes você foi ao Rio, ou você vai sempre, vai de carro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu morei no Rio 5 anos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você morou no Rio. Aonde você morou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - No Vasco, eu jogava no Vasco.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, você jogava no Vasco! Legal. Bom time. Não, o time é ótimo. Eu não sou vascaína, sou flamenguista, mas é um bom time. É complicado uma flamenguista falar isso mas... Você jogava no Vasco. Você morava aonde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São Januário.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na barreira?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Morava dentro do estádio.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dentro do estádio, em São Januário?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas porque essa regalia toda?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não é regalia, todos os atletas amadores moram dentro do estádio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você era atleta amador de futebol.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Era atleta amador de futebol.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De quando a quando?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - De 85 a 90.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ou seja, você não estava preso. Foi antes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi antes. Lá eu era menor de idade.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você ainda era menor, aí você morou no... Até que idade você morou no Rio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que até os 17, 17 para 18 anos, e aí eu voltei para o Santos, fui emprestado do Santos para o Vasco. Depois eu voltei para o Santos. Do Santos eu tive uma fratura na coluna, parei de jogar bola.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E aí foi que você começou a usar droga e se envolveu com...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu fui para o Exército, fiquei 2 anos no Exército. Depois do Exército, aí começaram acontecer umas coisas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que coisas?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quando é que tu foi estivador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu peguei a carteira de estivador?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com 19 anos, logo depois que saí do Exército, com 19 ou 20 anos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a fratura na coluna?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A fratura coluna eu tive...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não atrapalhava para ser estivador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não atrapalhava.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está encostado pelo INSS pelo quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estou encostado pelo INSS, porque agora estou com uma hérnia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Faz pouco que está encostado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Hâ?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Faz tempo que está encostado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desde que eu fiz a nova cirurgia, que foi acho que 2003, fiz uma nova cirurgia.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E antes disso estava trabalhando como estivador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Como estivador.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não espera aí. Você me disse, que você... Olha só, vamos seguir os nossos passos. Aí, então, você voltou a ser jogador do Vasco, do Santos, desculpa. Isso você tinha o quê? Uns 19 anos, 20 anos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, quantos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dezessete anos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Com 17 anos você voltou para o Santos. Quando é que você parou de jogar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aos 17 anos mesmo.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi quando você teve a fratura de coluna?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, eu já tive problema de coluna, mas também não estava indo muito bem, foi... Não fiz a cirurgia, mas já tinha problema de coluna, sentia muitas dores.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tá. Você tinha esse problema de coluna. Aí você foi direto, dos 17 anos você para a estiva, é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu fui para o Exército.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí você foi para o Exército, claro, 18 anos. Ficou 2 anos no Exército.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fiquei 2 anos no Exército.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dos 18 aos 19 você ficou no Exército?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E aí, quando você saiu do Exército, você estava contando que aconteceram algumas coisas no Exército. Que coisas são essas que aconteceram lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, aconteceram algumas coisas não, cumpri o meu tempo militar normal, saí do Exército. Depois do Exército foi o que aconteceu que eu já falei para vocês, eu me envolvi no negócio de droga, fui preso e saí da cadeia depois.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas aí deixa só eu te fazer uma pergunta. Não sou especialista, até porque sou mulher. Mas que eu saiba — os homens podem me dizer se eu estou certa —, quando vocês fazem o exame para entrar para o Exército, tem um exame físico não tem? E nesse exame físico, que eu saiba, até altura é impeditivo de entrar no Exército. A fratura de coluna não foi impeditivo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na época eu não tinha fratura de coluna ainda.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então quando é que foi a fratura? Vamos lá.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi agora em 2000 e pouco.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então você na época não tinha fratura de coluna, só tinha dores na coluna.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha muitas dores na coluna.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo. Mas mesmo com as dores, no exame médico você passou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não queria servir, mas eu acho que um cara pensou que eu estava de "agá" e fez eu servir.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí você serviu. Aos 19, então, você saiu com as dores da coluna, saiu do Exército e resolveu ter como profissão a estiva?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não resolvi. Era a única opção.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Era a única opção. Você morava em Santos, tinha esse emprego...

O SR. RONALDO BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Morava em Santos.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha que trabalhar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí você foi para a estiva. E aí você começou a traficar na estiva.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então como foi? Você já foi preso, já foi solto por isso, pode falar agora.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu fui preso fazendo só uma escolta de uma droga, e depois eu não trafiquei não, só estava do lado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você foi só para a associação, por isso você ficou só 5 anos. Mas você não era usuário?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você nunca foi usuário?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já experimentei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas não é usuário. Me explica só uma última coisinha. Por que... Bom, aí você nunca mais voltou no Rio de Janeiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Voltei para passear.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Passear. E onde é que você ficava hospedado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ficava em Copacabana, às vezes alugava *kitchenette*.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aonde você ficava alojado, em Copacabana?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A senhora me desculpa, mas eu não lembro o endereço de cabeça.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O nome da rua.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Copacabana.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas Copacabana é gigante.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na Prado Júnior.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Na Prado Júnior.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por ali.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por ali.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Onde tivesse um cantinho, a gente, que o dinheiro desse.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Onde desse, você ficava. Você ia sempre?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, não sempre.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sempre.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas aí quando o dinheirinho melhorou, que você ficou um homem, um empresário bem-sucedido, agora você voltava a ficar em Copacabana, na Prado Júnior ou você já ia para a Vieira Souto? Para um lugarzinho melhor, não é?, porque com um dinheirinho desse.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí eu parei de ir para o Rio de Janeiro. (Risos.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, Presidente, na hora de gastar no nosso Estado ele parou de ir para o Rio. Só foi quando era na Prado Júnior. Que coisa triste, meu Deus! Mas vamos lá. Mas por que você parou de ir para o Rio de Janeiro? Nem para Parati tu ia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Muita violência no Rio de Janeiro. (Risos.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Você tem toda razão. (Risos.)
Mas é verdade, é muita violência lá, né? A violência é tanta que quando você chegou, quando você chegou, eu pedi... Juro por Deus, eu não gosto de ter que ouvir ninguém algemado. Aí eu pedi para, perguntei aqui para o pessoal se podia tirar, como a gente normalmente tira, como o Presidente normalmente autoriza a tirar. Sabe o que disseram para mim? "Deputada, não dá não. Sabe por que, Deputada? Ele é muito perigoso". Então, talvez, na cidade do Rio de Janeiro a gente tenha esse perigo todo. É a minha cidade, eu sei que é difícil morar, eu sei como as pessoas sofrem e morrem lá, porque tem pessoas como você que fazem parte do Comando Vermelho, que são ligadas a Fernando Beira-Mar, que tentou, outro dia, sair da cadeia, que ia fazer uma grande armação neste País em todas as cadeias para que efetivamente pudessem retirá-lo da cadeia. É por isso que a cidade do Rio de Janeiro é violenta. Mas não é só a cidade do Rio de Janeiro que é violenta, não. A cidade de Santos também é violenta, Parati também é violenta, porque ali, naquele ponto, Parati e Angra, porque naquela sua região é por onde passa a droga que sai do Rio para São Paulo, de São Paulo para o Rio. E naquele Paraguai, onde você foi visitar e fazer turismo, é de lá que sai a droga, é de lá que saem as armas que entram aqui para matar as pessoas neste País. Então, vamos parar de brincadeira, porque você não é santo e eu não sou idiota, nem ninguém aqui é. Eu



quero saber como é que foram apreendidos carabina, fuzil. Um, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 fuzis; 1, 2, 3, 4, 5, 6 metralhadoras e não sei quantas pistolas e não sei quantos revólveres e não sei quantos materiais de invólucro específico para cocaína. É isso o que eu quero saber. Eu quero que você diga aqui, já que você está falando que foi extorquido pelo DENARC, que, aliás, faz um tremendo trabalho no Estado de São Paulo, e não quero saber qual é o Governo que ele representa, sempre fez um tremendo trabalho, aliás foi importantíssimo para a CPI do Narcotráfico, quem é o delegado que você diz que é esse monstro? Se você não fala sem prova, como é que você vem aqui fazer como se o Rio de Janeiro fosse o pior Estado do mundo? Pois fale da sua cidade, da minha você não vai falar na minha frente não.

Outra coisa não venha dizer que você não falou com as FARC, companheiro, porque está aqui na fita. Eu retiro o companheiro, porque de companheiro não tem nada. Cadê o diabo do papel? Aqui na fita é muito claro, você conversa com um tal de Nai, acho que é Nai o nome do homem. Quem é Nai? Quem é Nai?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca ouviu falar? Nunca ouviu falar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço o Clóvis Ribeiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é Clóvis Ribeiro, é o Nai?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É o meu compadre.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seu compadre. O que o Clóvis Ribeiro faz da vida?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele tem restaurante.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, restaurante. Aonde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Santos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em Santos. Restaurante de quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Comida.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, jura que é de comida? Não é de bebida o restaurante, não? Eu estou perguntando o que é: é restaurante de



massa, é de carne, ou é igual à fábrica de gelo que Fernandinho Beira-Mar tinha no Rio? De que é? Qual é a comida que se come no restaurante do seu compadre?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Se a senhora quiser, a gente pode pedir um *fax* do cardápio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, eu não quero. Se o senhor quer que eu mande pedir um *fax*, o senhor me dá o telefone que eu vou mandar pedir agora o cardápio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Fala para ele vir junto, junto com o cardápio. Manda vir junto, trazer em mãos o cardápio. Manda trazer ele. A senhora manda convocar, para ele trazer o cardápio em mãos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro, eu quero saber o cardápio pelo telefone. Qual é o telefone do restaurante?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos aceitar a sugestão dele. Manda fazer já o requerimento. Vamos fazer o requerimento mandando vir o compadre.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, aí vem o Nai, o cardápio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí traz o cardápio junto. Pede para alguém fazer o requerimento já.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E onde fica o restaurante do seu compadre?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Santos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Onde? Tem rua ou é no meio do mar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não sabe.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo. Sr. Presidente, os outros Deputados têm muito o que perguntar também, depois eu volto. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - Com a palavra, então, a Deputada Perpétua Almeida, inscrita para...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Ronaldo, o senhor já falou que foi preso aos 23 anos, sua primeira prisão por tráfico de drogas. É isso mesmo?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Como é que foi esse processo?

Você era muito novo, inclusive. Como é que foi o seu envolvimento?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu estava perto do local onde estava a droga e fui levado junto e fui indiciado por tráfico e fui condenado e cumpri pena.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mas então você foi condenado, cumpriu pena só porque estava lá próximo? Sinceramente, vamos aqui... Tudo bem, eu sei que ninguém gosta de falar dessas coisas, acho que você também não, mas você realmente estava no mundo da droga naquela época. Você vendia ou comprava ou repassava ou você apenas estava ali próximo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Apenas estava ali próximo.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E você sabia que esse local era um local de tráfico de drogas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Impressionante! As suas duas prisões e você tem sido... tem-se declarado aqui inocente, não é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cada um carrega a sua cruz.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Como? Não entendi.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cada um carrega a sua cruz.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo. Então, a sua primeira prisão, o senhor declara também inocência. Apenas estava lá próximo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhora.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E as outras pessoas que estavam lá próximo, quantas pessoas foram presas juntas com você só porque estavam lá próximas, você lembra?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Umas 4.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mais umas 4. E quantas outras pessoas tinham lá por perto, 10, 6?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não me recordo.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não faz a menor idéia. Mas tinha mais gente, além de vocês?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na rua tinha mais pessoas.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo, mas só foram presos só vocês 4, só porque estavam próximos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Me diga uma coisa? por que você usava segurança policial agora, na segunda prisão? Você tinha medo do quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não usava segurança policial.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mas foram presos 4 policiais junto com você, supostamente seus seguranças.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Supostamente. Eles estavam próximos.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Também porque eles estavam próximos. Mas eles estavam, vocês estavam conversando, você conhece eles?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não os conhece. Nunca viu antes? E o que eles estavam fazendo próximo de você na hora da prisão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho uma loja onde, é pública, entra quem quiser entrar.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Eles estavam comprando?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei dizer.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E estavam os 4 lá dentro da loja?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei se eram 4.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você nem procurou se informar depois quem eram as pessoas que foram presas com você?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E você conhece as outras pessoas que foram presas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu conheço o meu tio Clóvis.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Foi esse que lhe emprestou o dinheiro ou lhe deu dinheiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Foi. Eu ouvi você falando para a Deputada Laura aí, eu também tinha essa curiosidade de saber como é que é esse seu patrimônio, como é que tudo começou. Você disse que você começou com 800 mil, não é isso? Duzentos mil. Depois seu tio lhe cedeu mais uma parte. Esses 200 mil você tinha de onde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Bens acumulados durante o decorrer do meu trabalho.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Decorrer do seu trabalho. Duzentos mil. Qual era o seu trabalho antes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estivador.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Estivador? Quanto é o salário de um estivador, você lembra?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já cheguei a ganhar 8 mil reais por mês.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não entendi.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já cheguei a ganhar 8 mil reais por mês.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Oito mil como estivador? Como é que é esse processo? Conta aí para a gente como é que se consegue ganhar 8 mil por mês como estivador. Eu tenho curiosidade de saber.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trabalhando dia e noite.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Tá, mas como é que era o trabalho?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - De estivador?

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Sim.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ah, eu era guincheiro monotécnico, coloca carga do píer para dentro do navio, ou tira de dentro do navio para fora.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Aí você, com esse processo, você conseguiu ganhar 8 mil.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, por causa que é trabalho devido à tonelagem, devido à...não é um salário fixo. Quanto mais você trabalha mais você ganha. Entendeu?

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Os outros que trabalhavam na época ganhavam esse valor também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Muita gente ganhava.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Muita gente. Vocês eram funcionários de alguma empresa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Do Sindicato dos Estivadores.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Independente, então?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mão-de-obra.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Ganhava 8 mil reais. Isso você...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não ganhava 8 mil reais todos os meses. Cheguei a ganhar...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Então, qual era a média?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A média entre 4, 5.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Quatro, cinco mil?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, mas cheguei a atingir em 1 mês 8 mil reais, 2 meses, na safra...



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Isso você acumulou 200 mil em quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas não foi...eu tive também como renda a compra e venda de imóveis, compra e venda de carros.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Compra e venda de carros e imóveis? E você trabalhava tinha uma empresa, trabalhava com alguém, particular?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu ia e comprava um imóvel meio judiado, aí dava um trato e aí vendia por uma quantia maior e...comércio.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo. Você tem como provar essa média de salários quando você era estivador e depois essa outra dos imóveis.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho tudo declarado no Imposto de Renda.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Com isso você acumulou 200 mil?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E aí, com esses 200 mil, você chegou a comprar exatamente o quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí eu peguei um ponto na Avenida Inhá Melo e comprei carros e...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Quantos carros deu para comprar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não me lembro.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você comprou o ponto ou alugou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, o ponto eu aluguei.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você alugou. E como é que foi essa chegada do seu tio para ajudá-lo?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando ele viu que os negócios estavam indo bem, eu, conversando, pedi para ele injetar um dinheiro.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E aí ele injetou quanto?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Um milhão de reais.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Um milhão. Que negócio era esse dele que ele conseguiu injetar 1 milhão nos seus negócios.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Como falei para a senhora, ele tinha o dinheiro e eu não perguntei para ele de onde veio. Ele declarou,...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mas ele é seu tio, você sabe, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fizemos um contrato em que ele me emprestava esse dinheiro e eu pagava juros para ele. Aí depois que o negócio progrediu, no outro ano, fizemos um contrato de mútuo.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo, mas só vamos voltar aqui. Eu, aliás, não sei qual o tamanho da sua família, mas eu sou de uma família de 15 irmãos, portanto, tenho muitos tios. Eu sei o que todos eles fazem. Eu sei como é que eles ganham dinheiro. Esse seu tio, que inclusive tinham uma relação tão próxima, que lhe emprestou 1 milhão. O que ele faz? O que ele fazia, aliás?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Até o que eu sei, negócio de TDA...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Como? Não entendi?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - TDA, alguns negócios que eu não entendo muito legal, não. Eu sei que ele tinha a grana e jogou a grana na minha mão e fiz gerar dinheiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deputada, vamos mandar vir o Nicolau também.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Sim, claro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vamos pedir para o Nicolau. Se ele não sabe, o Nicolau nos diz como é que ele ganhava o dinheiro.



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Com certeza. Então, ele mexia com terras, era isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não sei se é terras, eu não entendo, é dívida da Caixa que não sei o quê, e diz que prescreveu, aí entra com uma ação e...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Então, ele deve ter ganho algumas ações na Caixa Econômica Federal?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Deve ser isso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo, nós vamos chamar o tio dele para poder passar...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Pedir para fazer o requerimento também.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo. Você andou falando que foi ameaçado várias vezes pelo Departamento de Investigação. É isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Muitas vezes? Uma vez?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi mais de uma vez.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Só uma vez, então?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi mais de uma vez.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mais de uma vez. Duas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mais de duas.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Quatro vezes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei te dizer as vezes exatas.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mais de 2 vezes. Foram 3, então?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei te dizer.



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você sabe identificar quem fez isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com certeza.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E você... Que providências você tomou quando você sentiu que estava sendo extorquido?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Gravei e filmei.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Gravou e filmou. E fez o que com isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Está guardado.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Por quê? Você não foi para a polícia denunciar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Como é que alguém é pego sendo extorquido, grava, filma e não leva para a polícia? Por quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque é a polícia é que está te extorquindo. (*Risos.*)

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não, espera aí, não foi a polícia que o extorquiu, foi, pelo que você está dizendo aí, um e outro servidor, e você não foi às instâncias corretas para denunciar. Ou você queria usar isso...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Onde são as instâncias corretas?

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você sabe quais são.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você sabe. Ou você queria usá-las, as gravações?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Usá-las para quê?

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Eu estou lhe perguntando. Qual era exatamente a sua preocupação e decisão de guarda uma fita dessa?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por causa que eles falaram que iam fazer o que eles estão fazendo agora.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Fazer o quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Envolveram-me num negócio que eu não tenho nada a ver.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E como é que foi essa trama da polícia para envolvê-lo nesse processo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Áí tem que perguntar para eles.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não, eu estou querendo saber. Como é que você foi preso? Como é que foi isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu fui preso na minha loja, trabalhando.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Somente. Chegaram lá e disseram: Ó, você está preso porque você está trabalhando.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Então, todas as pessoas que estão hoje numa loja trabalhando têm que se prevenir, porque a polícia vai chegar lá e vai dizer: Você está sendo preso porque você está na sua loja trabalhando.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, você está preso porque tem uma investigação, e uma operação e você está envolvido no narcotráfico. Foi isso que eles falaram.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Quer um aparte, Deputada?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu acabei ficando com uma dúvida. O seu tio Nicolau Haum é tio de parte de pai, de mãe? Qual é o seu parentesco exato?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele é padrinho do meu sobrinho, do filho da minha irmã.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como é o negócio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele é padrinho do filho da minha irmã.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Padrinho do filho da sua irmã. Então, não é seu tio.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É como se fosse, foi criado na minha família.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É tio de coração, digamos assim.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Contanto que o meu sobrinho tem o nome de Nicolau em homenagem a ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas é seu sobrinho de coração, não é seu sobrinho sangüíneo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, ele é tio...vamos voltar aqui, ele é padrinho do filho da sua irmã?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, ele é muito ligado a sua irmã também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Compadre dela.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Compadre dela. Como é o nome dela?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isabel.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isabel de quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isabel Lourenço Barsotti.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isabel Lourenço Barsotti.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A gente podia, Sr. Presidente, incluir nas convocações. Obrigada, Deputada.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Ronaldo, você chama ele de tio por quê, então? Vocês foram criados juntos, foi isso que você falou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É...

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Ele criou você?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, ele é mais velho que eu, ele tem...com a minha irmã mais velha, ele é comadre da minha irmã.



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Certo, mas como é essa relação de tio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Essa relação de tio é a convivência.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você morou algum tempo na casa dele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não, não é? Certo. Eu só queria mais uma pergunta: eu vi você, algumas imagens suas quando você preso, agredindo jornalistas, repórteres, dando empurrão. Por que essa reação com a imprensa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nervoso.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Só isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Ah, está cheio de imprensa aqui. Você não quer aproveitar e pedir desculpa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já pedi.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Já fez isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Diga-me uma coisa, Ronaldo, você acha que consegue sair logo da cadeia? Qual a sua expectativa sobre isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Se prevalecer a justiça, sim.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Por que se prevalecer a justiça?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque eu tenho dúvida dela.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não entendi.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque eu tenho dúvida dela.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Mas, então, se for prevalecer a justiça, como é que você acha que vai ser essa sua saída ou como é que você se livra de um processo desse?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha saída é mostrar meus bens, meu Imposto de Renda, minhas coisas declaradas. Eles vão ter que provar que essa droga é minha, que esses negócios são meus, que não são. É isso aí. Estão me acusando, não provaram nada contra mim.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E as fitas? Vários meses de gravações.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas eu não estou vendendo nada de fita.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não, a polícia tem, não, a polícia tem.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas a senhora está dizendo, eu não vi.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Você pode não ter visto, mas a polícia tem vários meses de gravações sua.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Deputada Perpétua, permita-me só uma questão de ordem. Começou a votação em plenário, talvez fosse interessante suspender os trabalhos por uns 5 minutos, que começou a votação nominal.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Começou a nominal?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Nominal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - Eu consultaria o Deputado Moroni Torgan, que é de fato o Presidente desta Comissão, acerca desta colocação feita pelo Deputado. Nós suspendemos a sessão ou damos andamento à sessão?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Josias Quintal, Deputado Colbert, nós podemos ir votando e voltamos, acho que nós temos tempo para não interromper, acho que seria necessário que a gente mantivesse a atividade para que ela não pudesse interromper.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Correto.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É, eu considero a idéia de continuar melhor, e aí uma parte vai e depois volta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - Está bom, então, ficamos convencionados assim: alguns Deputados vão, fazem a presença, fazem a votação e vamos revezando e continuando a sessão. Obrigado.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Só uma questão de ordem, Presidente. Só saber a listagem aí, quem vai ser o próximo a estar argüindo aqui o Sr. Ronaldo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - Bem, inscritos o próximo serei eu, que serei muito breve, o Deputado Luiz Couto, Carlos Sampaio, Capitão Wayne e Deputado Colbert. A lista continua em aberto.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Sr. Presidente, a última pergunta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, pela ordem. Por uma questão de que...é fundamental, inclusive, porque as perguntas que foram feitas a gente poderá não repeti-las. Então, acho que seria melhor que nós parássemos 5 minutos, todos nós fôssemos votar, e voltaremos e continuaremos o debate aí.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Não, já foi um grupo votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - Deputado, nós consideramos a sua colocação, mas já houve a decisão inteiramente de consenso aqui com o Plenário.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu acho que nós podemos...A Mesa pode auxiliar, se uma pergunta que for feita for repetida com alguma outra que já tiver sido feita, a Mesa observa ao Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Josias Quintal) - A Mesa faz a observação. Pois não, Deputado, nós aguardamos a sua volta daqui a pouco.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Última pergunta, Sr. Presidente. Ronaldo, Você está pela segunda vez no presídio. Você disse aí que você...disse inclusive nestes termos: Eu não vou dizer que eu não conheço muitos criminosos dentro da cadeia. Você conheceu. O que você ouvia deles? Como é que é esse esquema da chegada de armas, da entrada de armas no Brasil? O que eles falavam, comentavam? O que você conseguiu captar acerca desse tráfico de armas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nada.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Nunca ouviu falar nada?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhora.



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E aquelas armas que foram pegas junto com o seu pessoal, no poder de vocês, de onde é que elas vieram?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não tenho um pessoal, o pessoal que eu tenho, que trabalha para mim, é registrado na maneira da lei e não tem ninguém que trabalha para mim preso com arma.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - E aquelas armas foram registradas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Que armas?

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - As armas que foram presas pela polícia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desconheço a arma e não sei se foi registrada.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Presidente, não vou mais insistir nessas perguntas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, só me permita um...antes de passar para o próximo Deputado? Deixe-me enxergar ele aqui. Ronaldo, o Clóvis Ribeiro é o Nai, teu compadre?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você é padrinho da filha dele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sou padrinho da filha dele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É seu conhecido antigo o Nai?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Serviu o Exército comigo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Serviu o Exército contigo. Nai, Clóvis Ribeiro.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tivemos uma loja de roupa também em sociedade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. O Ademir Carlos de Oliveira, o Pezão, quem é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Esteve preso comigo em 1997.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estivador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na Casa de Detenção. É estivador.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estivador. Conhece bem o Pezão, então?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estive preso com ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Em que o Pezão estava trabalhando agora? Estava na estiva?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Parece que estava na estiva e...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem conversado com ele ou não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, ele está preso lá comigo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não, antes de ser preso, estava em contato com ele ou estava meio afastado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho, eu conheço ele.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Parceiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Amigo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Fernando Visna da Silva, o Plim, quem é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está preso contigo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Lá é presídio que ninguém se vê, lá é...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sim, mas você não conhece o Plim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estivador também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mora na Luiz Gama, 203. Conhece a rua Luiz Gama?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço a rua Luiz Gama.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece o Plim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Maurício Louzada Ghelard, vulgo Soldado, conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Maurício...?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Louzada, vulgo Soldado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Klaus da Conceição Júnior, vulgo Gapul ou Gatu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é esse?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É um funcionário que eu contratei para pintar lá a loja, trabalho de pintura, de pintor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - É estivador a profissão dele.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas ele estava trabalhando de pintor, ele estava pintando o Central Automotivo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - André Eugênio Brandão de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Luizão, estudante, 18 anos, conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mora no...Você não conhece esse? Maria de Lourdes Eugênio de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conhece. Conhece Nicolau Pires?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é Nicolau Pires, como é o nome desse lugar aqui da chácara? Como é o nome?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Nicolau Júnior é o tio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É o tio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teu sócio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O Edson Cholbi Nascimento é o Edinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seu amigo também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu amigo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem contato próximo com ele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho contato. Meu pai jogou com o pai dele no Cosmos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Seu pai jogou no Cosmos também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Jogou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Então, está bom. Então, aqui, o mais próximo seu é o Nicolau, o Edson e o Nai.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Pezão.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Próximo que digo é amigo, conheço ele, ficamos presos juntos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tinham negócio juntos agora?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não trabalhava...Por que prenderam ele junto contigo? Não perguntou para ele, se vocês estão presos juntos lá, como é que você caiu nessa? O que está fazendo aqui?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, sei não senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Rodrigo de Freitas Fernandes, o Boizão? Não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca ouviu falar no Rodrigo de Freitas Fernandes? Rodrigo Fernandes, o Boizão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço, não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nunca conversou com ele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E o Alcides Souza Dias, tu conheces?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nem os irmãos dele, o Sérgio e o Nelson?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Prosseguindo na lista dos inscritos para argüir, o Deputado Josias Quintal. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sr. Presidente, Sr. Ronaldo, inicialmente nós vamos aplaudir a democracia, os direitos individuais, que nos obrigam a chamá-lo de senhor. Em razão disso, nós vamos sempre nos referir a Ronaldo Duarte como o Sr. Ronaldo. Mas eu vou procurar ser bastante breve na minha indagação, até porque eu sou policial, hoje eventualmente Parlamentar, e não quero às vezes confundir essas situações. Fui policial durante 30 anos, então, de repente a gente pode confundir, e não quero criar esse tipo de confusão.

Então, quero fazer apenas uma breve explanação e lhe fazer uma pergunta apenas. Primeiro, concordar com o senhor quando o senhor, no início da sua fala, faz uma referência à polícia, esses caras: É preciso pagar melhor esses caras. Eu quero dizer que o senhor...nesse ponto, o senhor está absolutamente correto, é coerente. Realmente precisamos pagar melhor esses caras. As polícias do Brasil, de



um modo geral, precisam receber salários melhores. Afinal de contas, a violência, o crime organizado é um grande desafio nacional, e nós vemos aí Estados, inclusive Estados ricos, que não remuneram de uma maneira compatível, justa seus policiais. Não querendo dizer com isso também que seja esse o motivo para a corrupção, porque vemos também policiais graduados que vivem muito bem e que se envolvem na corrupção. Então, preliminarmente, fazendo essa colocação para dizer que nesse sentido eu concordo plenamente com o senhor.

Mas, continuando, eu observei, eu tenho lhe observado pela imprensa e agora pessoalmente, frente a frente, o senhor tem um temperamento forte, digamos, de certo modo até irreverente, inteligente, se para o mal, se comprovada aí a sua inteligência para o mal, são outros quinhentos, mas são atributos que eu reconheço de pronto. O senhor é de temperamento forte, irreverente e inteligente, e, respeitando todos esses atributos, eu quero, com a certeza de que caso o senhor tenha culpa, seja comprometido da forma que está sendo demonstrado pela investigação policial, pelas inúmeras anotações, o senhor de fato será osso duro de roer.

É preciso que tenhamos um profundo conhecimento acerca de toda a sua atividade para lhe interrogar, para buscar algum fato novo ou algum fato até que possa lhe comprometer. Eu não os tenho. Eu sinceramente, não me aprofundei no seu caso. Não me aprofundei devidamente. Então, como a Comissão, a CPI do Tráfico de Armas tem o objetivo de entender como se processa essa dinâmica do tráfico de armas no Brasil, como os diversos atores atuam nesse processo, e respeitando a sua coragem, a sua irreverência, sua inteligência, vou apenas lhe perguntar se o senhor gostaria de ter um encontro reservado com esta Comissão para falar alguma coisa referente a tráfico de armas e também para nos dar mais detalhes sobre a aludida corrupção policial de que o senhor diz ser vítima. Pergunto se o senhor gostaria de estender esse assunto, conversar acerca dessas questões reservadamente ou publicamente, ficando eu apenas nessa pergunta.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Colbert Martins) - Tem a palavra o Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ronaldo, você nasceu em Porto Alegre?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, de Porto Alegre, você foi morar depois em que local?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Santos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com quantos anos você chegou lá a Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com meses.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí, de Santos, você disse que foi para o Rio de Janeiro. Qual a sua idade quando você...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Antes, é que meu pai era jogador de futebol, e eu mudava muito de local.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, e depois de Santos, você foi para onde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Limeira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E isso você tinha quantos anos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Treze anos. Onze, doze anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E para o Rio de Janeiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quinze anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você ficou lá no Vasco quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dois anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E lá vocês moravam no próprio clube, mas vocês saíam também. Você já tinha alguma ligação lá no Rio de Janeiro com outras pessoas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Vasco não deu certo porque você não teve oportunidade ou porque tinha algum problema de saúde? O que aconteceu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A concorrência no futebol é muito grande.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você já tinha o apelido de Naldinho ou era conhecido por Ronaldo mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho o apelido de Naldinho desde criança, porque meu pai é Ronaldo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Lá você não teve oportunidade e retornou para...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Santos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E lá no Santos você jogou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cheguei a voltar a ser efetivado. Aí, depois teve quem foi para o profissional e quem foi cortado. Eu fui cortado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aí, você diz que, nesse período, você... Claro, você ficou no Santos, aí teve que servir o Exército. No Exército, você ficou quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - De 1 ano e meio a 2 anos, por aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um ano e meio. E quando você foi preso? Nesse período? Depois do Exército?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Fui preso com 23 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vinte e três anos. E depois que você saiu do Exército, você não teve mais oportunidade no Santos. Você viveu de que nesse período? O Exército não tinha...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu pai e minha mãe me ajudavam. Até meus 18, 19 anos, meu pai me mandava uma ajuda de custo todo mês.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seus pais, qual era o tipo de atividade que eles tinham?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu pai é vendedor de móveis.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E sua mãe?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha mãe é dona de casa.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, seu pai vendia móveis. Onde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na região sul de Minas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você foi preso. Você disse que estava próximo. Essa proximidade que você estava de onde a droga estava era de quantos metros?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A droga foi presa num caminhão, eu estava no carro. Foi no pedágio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que foi contratado para ser uma espécie de segurança. Era isso mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fui... Na verdade mesmo, a gente não sabia o que continha dentro da...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas você foi contratado para dar segurança para um negócio.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você sabia que negócio era esse?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o que eles disseram? Você vai fazer o quê? Qual é a atividade que eles disseram na hora que o contrataram?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Você vai mostrar o caminho, que o cara estava perdido. Pediram uma ajuda para dizer onde era o caminho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, você era o cicerone que ia indicar o caminho por onde o pessoal deveria passar.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Para o caminhão que ia para Santos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi nesse período... Quando você foi preso, ficou durante quantos anos na cadeia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cinco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você foi acusado de estar vinculado a tráfico de droga? Quando você foi preso, você estava armado, tinha arma?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca usou arma?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que arma você usou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trinta e oito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você tem arma hoje?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E essa arma foi apreendida em algum momento ou você ainda continua tendo essa arma?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tinha porte de arma e registro. Depois, quando eu fui preso, cassaram meu porte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a arma?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A arma está presa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito bem. Aí, você diz que descobriu que tinha um problema na coluna. Isso foi antes de ser estivador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu já sentia dores constantes na coluna, mas quando a gente é novo, a gente suporta mais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E como você entrou no porto de Santos como estivador? Teve alguém que deu um pistolão para você, convidou? Como foi isso aí?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu sou criado na fachada do cais. Tenho tios e primos...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que também trabalham lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trabalham lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas alguém chegou e disse para você: "Naldinho, tem uma vaga lá de estivador"?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, abriu...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma seleção?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Uma seleção. E entrei no meio dessas. Acho que foram 200 ou 300 pessoas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O seu trabalho era colocar o...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Carga e descarga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, você trabalhava no guincho, não é? Qual a sua relação... Ele também trabalhava com você? A relação com o Ademir Carlos de Oliveira, vulgo Pezão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu conheci ele na cadeia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conheceu ele na cadeia

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheci ela na cadeia. Na casa de detenção.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele também tinha a profissão de estivador. Também trabalhou com você?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque a profissão dele é estivador. Não trabalhou com você?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Inclusive, quando ele estava na cadeia, ele não era estivador.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a profissão que ele coloca na polícia, quando...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Então, ele é estivador depois que ele saiu da cadeia para cá, porque antes ele não era.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Fernando Viana da Silva, vulgo Plim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço, não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não esteve com você na cadeia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Agora, ele foi junto comigo no carro para dentro da ... para a cadeia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas não o conheço.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele também declarou que a função dele é estivador. Esse Fernando não trabalhou com você no porto de Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O porto de Santos é o maior porto da América Latina. Ele tem 23 quilômetros de...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Eu pergunto se ele trabalhou. Não trabalhou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Estou tentando explicar para o senhor como é. Compreende-se em turmas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claro, sei. Você conheceu o Pezão na cadeia, embora ele foi estivador, mas você não trabalhou com ele. É somente o que eu quero saber disso aqui.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Maurício Louzada.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Maurício Louzada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - vulgo Soldado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Maurício Louzada...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Maurício Louzada Ghelardi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ghelardi.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não me recordo, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não trabalhou para o senhor, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trabalhou para mim?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Trabalhou em algum empreendimento seu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque ele disse que estava desempregado na hora que foi preso, agora.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, para mim, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece esse Maurício Louzada?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Se o senhor tivesse uma foto para eu ver, eu podia dizer para o senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tenho. Se a polícia tiver... Mas não tem alguém da sua relação conhecido como Soldado, vulgo Soldado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só quando eu estava no quartel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só no quartel. E Klaus da Conceição Júnior, vulgo Gatu ou Gapul?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O Klaus me pediu para trabalhar lá quando eu estava montando o centro automotivo. Eu dei emprego para ele pintar as paredes lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele, no caso, ele trabalhou para o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trabalhou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele era também... a profissão dele era estivador? O senhor o conhecia antes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não estivador. Parece que abriram novas vagas agora este ano, e ele tinha conseguido pegar uma vaga. Mas só têm trabalhado os mais antigos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor conhecia antes esse Klaus, porque o senhor deu para ele um...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conhecia antes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De onde o senhor conhecia esse Klaus?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Menino novo. Ele é novo. Eu tinha um relacionamento com uma menina que era namorada dele, depois foi namorada dele, e eu vim a conhecê-lo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, no caso, o senhor o conheceu porque ele tinha uma namorada, e o senhor tomou a namorada dele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, ao contrário.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi ao contrário? Ele tomou a sua namorada?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Eu nunca namorei ela. Era uma amiga que a gente tinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma amiga. Claro, o senhor tomou a namorada.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Era uma amiga. Depois, ele começou a namorar a amiga e, através dela, eu conheci ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No caso, o Klaus teve que segurar uns galhos a mais, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não se trata disso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - André Eugênio Brandão de Souza. Conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca teve qualquer relacionamento? O senhor não conhece. E Maria de Lourdes Eugênio de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas Nicolau Haum Júnior o senhor conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, significa que Nicolau Haum Júnior é esse que emprestou para o senhor o dinheiro. É esse mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele é advogado, não é, esse Haum?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele é bacharel em Direito. Acho que é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Queria saber quem são seus advogados. Quais foram seus advogados quando o senhor foi à primeira prisão? Quem eram seus advogados quando o senhor foi preso por tráfico de droga?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nixon Martiniano de Sousa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nixon Martiniano de Sousa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só tinha esse?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Depois eu mudei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mudou para quem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que é... Esqueci o nome. Sei que o sobrenome dele é Prada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem pagava esses advogados? Era o senhor mesmo, era a família do senhor, era o seu tio? Quem pagava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha família.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor não sabe desse outro advogado. Sabe que tinha o nome Prata no meio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - José Carlos Prada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - José Carlos Prata?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Prada, Prada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E hoje, quem são seus advogados?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dr. Eduardo Elias. Só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem paga é o senhor, agora. Ou é sua família que paga?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse advogado é seu também nas suas atividades comerciais ou é só para esse caso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só para esse caso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor, como atividade comercial, tem também advogados que dão suporte às suas atividades comerciais. Quem são os advogados que dão suporte às suas atividades comerciais?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso aí quem faz é a administração da loja. A administradora já tem os advogados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor tem uma administradora que...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Administração.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem a empresa e tem uma empresa que administra? Como é isso? Explique.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Como se fala? Contador? Não é contador. É a contabilidade. A contabilidade já se encarrega de tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De também contratar advogado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Também para tipo questões trabalhistas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem é o contador?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu contador ou a contabilidade?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, o escritório de contabilidade. Quem é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não me recordo do nome agora.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não sabe o nome do proprietário?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor faz o contrato e não sabe?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu fiz o contrato, mas não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tem cópia desse contrato?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor poderia encaminhar para a CPI?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Posso.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Deputado, permite-me um aparte? Naldinho, você diz aí, Ronaldo, que tinha 3 lojas de revendas de automóveis, correto?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E o Deputado acabou de lhe perguntar sobre quem fazia a contabilidade. Você não sabe quem é o contador, a empresa. Esses automóveis eram o teu capital de giro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quer dizer, você comprava o automóvel e deixava ali para vender, ter o capital de giro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você comprava o automóvel, passava para o seu nome para depois vender...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Para o nome da loja.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Para o nome da loja. Você, com isso, tinha a contabilidade de todos os veículos, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todos.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Esses veículos todos que estavam nas suas lojas eram todos veículos de tua propriedade?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todos de minha propriedade.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E quando você vendia, passava para os outros?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinham poucos em consignação.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Tinha alguns em consignação. Esses que eram de sua propriedade, você tinha que pagar imposto na hora da diferença entre o que você... Você tem idéia de quanto imposto pagou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Paguei bastante imposto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Se você apanhava um carro... Desculpe, Deputado, se esse aparte está meio... Mas a linha... Eu gosto de buscar com o Ronaldo esse esclarecimento. Se você pagava imposto do carro, tinha que pagar IPVA também. Isso tudo está registrado no DETRAN de São Paulo? Essas transações todas estão registradas?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todas.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Tem idéia de quantos carros você negociou assim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Muitos.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mais ou menos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todos os carros que saíram da minha loja, tudo saiu com nota de entrada e nota de saída, tudo correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Sim, 100, 200, 300? Porque, convenhamos, acumulou um capital extraordinário.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu vendia, por mês, cerca de 150 carros.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Então, lá, meu caro Relator, deve ter no DETRAN, se não tiver 150, porque alguns eram em consignação...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não precisa nem ir ao DETRAN, é só ir ao livro preto da loja que tem tudo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Sim, mas se você transferia para a empresa, obviamente tinha que registrar, não tem outra forma. O DETRAN tem esses registros.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É feita uma nota de entrada para a Duarte Multimarcas. Depois, é feita uma nota de saída para a pessoa que comprava.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas emplacava no seu nome o carro. Os carros não eram emplacados no seu nome?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não chega a ser transferido no documento. Faz-se uma nota de entrada, o documento é anexado junto com a nota de entrada e, depois, quando vende, faz uma nota de saída.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E quem fazia essas notas? Era você?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha secretária.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quem era a sua secretária?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ana.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Ela fazia todas essas transações?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ela e o administrador, que é o Lindolfo.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mais ou menos 150 por mês?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Entre as 3 lojas.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E qual era a sua função? Se você tinha o contador, o administrador, você era quem levava o dinheiro ao banco? Quem levava o dinheiro ao banco?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu sou comerciante. Eu vendia e comprava, corria atrás.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito. Mas alguém da sua absoluta confiança ficava com o dinheiro, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O banco.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Que bancos você operou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Itaú.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Que agência?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - De cabeça eu não sei. Eu sei da minha pessoa física de cabeça.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Mas onde fica essa agência do Itaú?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fica perto da loja, na...

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Na rua da loja. Se você disser onde fica a loja, a gente vai saber onde fica o banco.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Avenida do Oratório.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Número?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Da loja?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Duzentos e nove, A.



O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - E fica perto desse endereço?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Umas 10 quadras para cima.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Perfeito. Você está disposto a abrir seu sigilo bancário? Você levava muito dinheiro? Era você mesmo quem fazia o depósito?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O dinheiro vem de TED. Vem de TED.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você fazia uma transferência de um outro banco?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É. Está muito perigoso andar com dinheiro na rua, não é?

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Você deve saber por que. Ronaldo, alguma vez a sua secretaria levou dinheiro para depositar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só contas pequenas, como pagamento de água, luz, telefone, essas coisas.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Quer dizer, o seu capital de giro girava...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas a maioria é cheque.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - O seu capital de giro girava dentro dessa agência do banco Itaú?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - É isso aí, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

O SR. DEPUTADO FRANCISCO APPIO - Obrigado, Deputado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desde que seja um pequeno aparte.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, depois eu volto. Vou voltar a perguntar. É porque V.Exa. falou dos advogados. E eu queria perguntar ao depoente se ele se lembra de um advogado que ele chamava de Magistrado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não se lembra de um advogado que, de alguma maneira, o senhor o chamava de "Magistrado"?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu chamava de "Magistrado" todos os advogados. Todos os advogados eu chamo de "Magistrado".

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Todos os advogados o senhor chama de "Magistrado"?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Magistrado é juiz, não é advogado. Mas todos você chama, então?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não tem nenhum específico, é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tá bom. Obrigada. Obrigada, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O.k., Deputada. Você falou que a sua relação com o Edinho, era uma relação que ele te ajudava, te orientava, era isso mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele era meu amigo, não é? A gente se conhece há muitos anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você o conheceu quando o jogador do Santos, ou já conhecia antes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele nasceu em 1970, eu nasci em 1971, o meu pai e o pai dele jogaram bastante tempo juntos, e depois ele ficou morando em Nova Iorque, eu vim embora.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pois é, mas numa das fitas, num dos diálogos que a polícia coloca, diz assim — é um diálogo entre você e Edinho. Quero que você confirme se esse diálogo aconteceu. Edinho falava para você: "*Naldinho, você entra com o dinheiro e eu entro com o nome do meu pai*". Que atividade era essa que Edinho falava para você?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Essa conversa não aconteceu.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não aconteceu? Está gravado, tem lá ...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Essa conversa não aconteceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não aconteceu. Quer dizer que Edinho ... Depois ele diz que era dependente também. Por que vocês 2 eram dependentes químicos também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí ele está falando por ele, não é, eu não sou dependente de nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você disse que já consumiu.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já experimentei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quando mais ou menos? Experimentou em que idade? Foi antes de ser preso, ou foi depois de ser preso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Antes de ser preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Jogador ainda. Já jogava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já tinha encerrado minha carreira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor disse que lhe prenderam na sua loja Duarte Automóveis, foi isso mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Onde é que foi preso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fui preso num *flat*, porque eu fui levar um dinheiro para o Ademir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ah, num *flat*. Quem lhe prendeu, quem foi o delegado que chegou lá e deu voz de prisão para o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não sei o nome dele, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não sabe, mas estava ele e quantos policiais mais ou menos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha bastante.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Tinha? Ou seja, nas testemunhas que foram colocadas tem um investigador de nome Eduardo Paes de Lira Neto, conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Também outro, Basileu Pinto de Souza, conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Estava lá. E Pedro Inácio da Silva.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Conhece? Conhece. Seria um desses que teria tentado extorquir o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu prefiro deixar, como falei para o senhor, para conversar com meus advogados e ver a conduta que devo tomar nisso daí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Mas o senhor conhece esse Pedro Inácio da Silva.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Conhece bem. Poderia depois, numa audiência reservada com a CPI, com a Comissão, o senhor falar mais sobre essa relação?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, deixa para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Deixa para lá? O senhor tem medo de que possa acontecer alguma coisa com o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, não tenho medo, só tenho que ter base no que eu falo. Então, preciso ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Mas quando o senhor Eu falei o nome, o senhor, quer dizer, de certo modo, não apenas na sua palavra de que "conheço", mas de que algo existe que o senhor não pode revelar, ou não quer revelar, e que o senhor falaria com seus advogados para chegar o momento oportuno de falar alguma coisa sobre esse investigador. É isso mesmo?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor disse o seguinte. O senhor disse que tudo o que está acontecendo agora com o senhor é porque o senhor não aceitou um processo de extorsão que poderia ser praticado por policiais e pela própria DENARC. Foi isso mesmo que o senhor falou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Isso mesmo. E essas pessoas que te procuravam, te procuravam pessoalmente, ou era por telefone? Como é que era?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pessoalmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pessoalmente. Iam lá na sua loja?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Iam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E diziam para você: “*olha, se você pagar isso aqui, eu não vou te envolver em nada*”. Ou ameaçavam de te em envolver em alguma coisa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eles grampeavam o telefone e falávamos sobre venda de carro, sobre ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você estava vendendo carro roubado também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, venda de carros — olha, estou mandando 30 carros para cá, estou fazendo alguma coisa aqui — e eles colocavam como se fossem pedir uma prisão preventiva pelo fato de que os carros não eram carros, que eram uma droga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Sim, mas eles diziam que iam deixar de lado isso aqui se você pagasse alguma coisa?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É isso aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É isso mesmo? Eram agentes, ou eram delegados que faziam isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Agentes se dizendo a mando de delegados.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Agentes se dizendo a mando do delegado. E diziam o nome dos delegados?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você não quer dizer o nome desses delegados?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E tinha policiais militares também nesse envolvimento de extorsão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E aqueles policiais que estavam lá próximos também de onde você foi preso, três policiais militares e um civil, tinham alguma coisa, trabalhavam para você, davam alguma segurança à sua loja?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deputado Luiz Couto, uma informação para V.Exa., porque, com certeza, a partir dessa informação poderá fazer mais algumas perguntas ao depoente. O delegado que o investigava, Delegado Guerra, foi assassinado, enfim, recebeu 2 tiros, e a tese é de que foi suicídio. Talvez seja a primeira pessoa no mundo que consegue suicidar com 2 tiros. Mas, enfim, essa é a versão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Se V.Exa. quiser fazer pergunta, pode fazer.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, eu queria saber se o senhor já ouviu falar no Delegado Guerra que lhe investigava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? O senhor ouviu falar que ele foi assassinado ou, entre parênteses, cometeu suicídio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu ouvi falar que um delegado foi assassinado, mas não sei nem que delegado é.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, mas o Delegado Guerra é quem estava lhe investigando. Surpreendentemente, ele se suicidou — não, suicidou-se não, que é feio, é suicidou, ninguém se suicida a si próprio — ele suicidou com 2 tiros. Ouviu, João, meu delegado predileto? Ele suicidou com 2 tiros. O senhor nunca ouviu falar do caso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor, só por uma curiosidade, já que estamos numa casa política, não? O senhor vota em Santos, não é isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não estava votando, porque eu estava em liberdade condicional e fui buscar meu título, porque a mulher lá falou que só depois que eu terminasse minha liberdade condicional para eu requerer meu título de eleitor.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, o senhor não votava mais. O senhor conhecia algum Vereador em Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pessoalmente, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nem um?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é Denilson Carsoni Buziquia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu sócio da loja de Santos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É outro sócio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então é ele, o seu tio e o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. São 2 contratos independentes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então quais são. Explica aqui para o Deputado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A Duarte Multimarcas, funciona em São Paulo. Eu sou o dono, e meu tio entrou com uma sociedade de mútuo depois, investindo um dinheiro; e a Denilson Automóveis, em



Santos, era de propriedade do Denilson Carsoni, em que eu coloquei uns carros lá dentro e fiquei com 85% da loja para mim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Espera aí, ele era dono da loja, você então entrou na loja dele e ficou com 85% do que era dele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, ele estava quebrado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, tá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O delegado Pedro Luiz Pórrio, delegado de polícia, conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não, nunca ouviu falar nesse nome, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pedro Luiz...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pedro Luiz Pórrio.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pórrio?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Pórrio.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele que me prendeu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Foi ele que prendeu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Então, foi esse Delegado que lhe prendeu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - É Pórrio, não é, porque aqui não tem o acento aqui ... Quando ele prendeu o senhor, ele disse qual era a razão que estava lhe prendendo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Disse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Qual foi a razão que ele disse?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Que era investigação de vários meses: grampo telefônico, tráfico de armas, de drogas, de não sei o que, não sei o que lá.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Quer dizer, ele disse que o senhor estava sendo preso por tráfico de armas, por tráfico de drogas ...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tráfico de drogas, arma não, drogas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - O senhor falou também armas.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, estava falando de arma toda hora, aí ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Talvez porque algumas armas também estivessem por trás disso aí, não é? Agora, você disse que já esteve no Paraguai, esteve no Uruguai, correto? Esteve em algum outro país, também?

O SR. RONALDO DUARTE Barsotti DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só nesses 2 países?

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só no Paraguai e no Uruguai? No Uruguai, você foi fazer algum negócio, ter alguma atividade comercial, ou foi a passeio?

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Fui a Montevidéu passear.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Passear, passear.

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Fui à Argentina também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - À Argentina. Na Argentina também foi passear?

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Fui ver o jogo do Santos. Fui ver o jogo do santos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - João dos Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Fui ver o jogo do Santos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, foi ao jogo do Santos, a partida de futebol. O senhor tem alguma pessoa no Morro do Turano, no Rio de Janeiro? Tem alguma ligação?

O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece ninguém lá?



O SR. RONALDO DUARTE BARRITO DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E na Rocinha?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando esteve no Rio, o senhor ficava no campo do Vasco, e ficava por lá, não saía para canto nenhum?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Treinava de manhã à tarde.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não conheceu ninguém no Rio de Janeiro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a sua ligação com Fernandinho Beira-Mar, qual é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nenhuma?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nem o conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tem nenhuma ligação? E com o Elias Maluco?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem com o sobrinho de Elias Maluco?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não teve nenhuma ligação?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que só tem um sítio. Onde é mesmo que o senhor tem um sítio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Juquiá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Juquiá.

E um sítio que fica em Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, o senhor não tem não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque, segundo informações, este sítio também seria de sua propriedade.

E em Ribeirão Pires, o senhor tem alguma propriedade lá?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse dinheiro que o senhor usa para compra e venda de carros, o senhor só investe nas suas lojas, ou o senhor tem alguma outra atividade de compra, de propriedade, de outros bens?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho os meus imóveis. Meus.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Que imóveis o senhor tem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho um apartamento em Santos; um em São Vicente. E só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só? Só nesses investimentos?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vou concluir, Sr. Presidente. É que os apartes que nós concedemos...

Telefones celulares. Quais são os seus telefones celulares?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Telefone celular?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, o senhor tem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tinha rádio Nextel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nextel. Só tinha esse ou tinha mais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Além do rádio, tinha outro telefone também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual o número do telefone?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei, não, senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Podes fornecer?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu posso tentar conseguir, mas não sei o número do meu telefone.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor tinha o telefone e não sabia o número do telefone?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe o número do telefone?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu usava mais o rádio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O rádio. Mas o rádio também tinha... ele também era usado como celular, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Rádio, o ID é 41 estrela 985.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - ID 41 estrela 985.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É o ID?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É o ID.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ID. É normal usar esse tipo de rádio Nextel nas atividades comerciais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É mais fácil.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Também, pelas informações que temos aqui, isso é usado, inclusive, na atividade dos traficantes. Ou seja, inclusive, aqui, do Rio de Janeiro, foi colocado, até por um policial, um coronel que foi preso, e que ele fornecia também esse aparelho Nextel.

É esse aí. O senhor usava isso para as suas atividades comerciais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, para concluir, o senhor é sócio também do Santos, não é? Hoje...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sou sócio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sócio. E a atividade que o senhor... Por exemplo, qual é a relação que o senhor tem com o jogador Preto, do Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É meu amigo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Amigo. Ele também, pelas informações, teria 2 aparelhos da Nextel, e que um deles teria sido fornecido. Ele forneceu algum aparelho para o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Pelo contrário, eu é que dei de presente um aparelho para ele.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, foi o senhor que deu o aparelho para o Preto?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas só o aparelho, sem linha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sem linha, sem linha.

Então, Sr. Presidente, era só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, só para...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Sr. Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estás preso em qual presídio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Hã?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estás preso em qual presídio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Presidente Bernardes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a cela... quantos têm na cela?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É individual.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estás sozinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem várias celas individuais, lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Lá só tem cela individual.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só tem cela individual?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Qual é o presídio que ele está?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De segurança Máxima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Presidente Bernardes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, Presidente Bernardes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De segurança máxima.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não tinha entendido que era Presidente Bernardes. Entendi que tu estavas lá no...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De segurança máxima, onde está o Fernandinho.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Entendi, entendi. Eu não tinha entendido quando ele falou o nome do presídio.

Tu tens algum inimigo que poderia te matar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS - (Naldinho) - Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estás precisando de proteção?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS - (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tens medo de ser morto dentro do presídio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tens rival lá dentro?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não tens desentendimento de negócio com ninguém que pudesse...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Marcelo Trindade Benedito?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheci, ele morreu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem era? Quem era?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Era um companheiro de cela, esteve preso comigo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Companheiro de cela?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esteve preso contigo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Na época que tu estivestes na cadeia? E depois?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E depois que saíram da cadeia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Como?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Depois que saíram da cadeia, como é que ficou a relação dos 2?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ah, mantive relação de amizade.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De parceria de negócio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que ele fazia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estivador.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por que ele foi morto?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens conhecimento de que existe uma guerra em curso do PCC com pessoas ligadas ao Comando Vermelho, pelo controle de tráfico de drogas na tua região?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens conhecimento de que tu estás na lista dos alvos, assim como o Marcelo Trindade Benedito estava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu tens conhecimento de que já ocorreram, só neste último período, 15 execuções, entre elas a do Marcelo e a de outros traficantes ligados aos 2 grupos, na tua região?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho conhecimento das mortes.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece outros que foram mortos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só o Marcelo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só o Marcelo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não conheces nenhum dos outros que foram mortos? Quem são esses outros?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quem foi morto? Quem são os outros?



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu que me dissesse que tem conhecimento das mortes.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho conhecimento de que houve algumas mortes, mas não tenho conhecimento de quem morreu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ah, tu não sabes quem morreu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Só o Marcelo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O Marcelo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como tu ficastes sabendo que o Marcelo morreu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pelos jornais, pelos jornais.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu recebes jornal lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, eu estava na rua quando ele morreu.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E os outros, depois... tu não ficastes sabendo de ninguém?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Os outros, depois, eu fiquei sabendo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tens algum inimigo teu preso lá, no presídio que tu estavas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Que eu saiba, não. Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas como? Se tu não tens inimigo, como é que tu não sabes se algum poderia estar preso, lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Que eu saiba, não tenho inimigo nenhum preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputada Laura Carneiro, Vice-Presidenta, quer dizer alguma coisa?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Eu só queria perguntar. Você disse que não tem nada com nada, não é? Na verdade, o senhor é um



empresário. Na verdade, é um empresário tão bem-sucedido que, numa determinada área lá de São Paulo, que se chama Luiz Gama, uma rua de comunidade carente, fizeram um *funk* para eles. Genial o *funk*. Alguém já leu o *funk*, antes? Eu vou ler rapidinho um pedacinho: “*Naldinho ficou bolado e fez uma reunião. Eu quero todo o mundo armado na Luiz Gama, sangue bom*”. No meio da música, diz a frase: “*Quando os alemães chegam, o Tiago reconhece: Naldinho está no comando da HK 47*”. O Luiz Gama citado é a Rua. Quem é o Tiago? O que o Tiago reconhece? Eu sou meio retardada, não entendo o que é isso.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nem eu.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? Somos os 2, então? está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou passar a palavra ao próximo inscrito, o Deputado Carlos Sampaio.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Sr. Presidente, demais colegas Deputados, Sr. Ronaldo, quando o senhor foi preso pela primeira vez, o senhor já era estivador, já trabalhava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E quando o senhor retornou, o emprego lhe foi de novo ofertado, o senhor continuou a sua atividade normalmente?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Correto.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Com relação a esses 2 milhões e 500 mil que o seu tio lhe emprestou, numa primeira oportunidade, 1 milhão; na segunda, 1 milhão e meio; isso foi feito através de um contrato de mútuo - um contrato de mútuo é contrato de empréstimo. O senhor disse que isso foi declarado na Justiça, portanto ele declarou que doou e o senhor declarou que recebeu. O senhor disse que sofreu pelo menos duas tentativas de extorsão, e que tem isso gravado e filmado. O senhor está aguardando o momento oportuno para apresentar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E esse momento, evidentemente, os seus advogados é que saberão dizer?



Por quanto tempo durou essa extorsão? Quer dizer, foi uma coisa que... Foi uma semana, duas, um mês intenso, ou durante um ano... Essa extorsão aconteceu num período? O senhor saberia dizer o período?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ano passado, final do ano passado, entre setembro e dezembro do ano passado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não lhe ocorreu, por exemplo, levar essa fita... Eu até entendo, quando o senhor disse que gravou um policial, não iria levar para a polícia, agora, para um promotor, para um juiz...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu aguardei. Pensei que isso aí ia ficar para lá e... Agora é que é a hora, né?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu não sei, Sr. Presidente, eu não estava aqui no início, se V.Exa. comunicou ao Sr. Ronaldo que, na verdade, numa sessão reservada, a fita poderia ser mostrada e isso poderia ir em defesa da sua tese. Quer dizer, a Comissão poderia... Comprovada a extorsão, isso poderia acabar contribuindo com a sua tese de defesa.

Então, o que eu pergunto é se há uma disposição, numa sessão reservada - e sessão reservada não tem nenhum jornalista, ninguém que não seja Deputado - , e, daí, define-se se será ou não gravada. Eu pergunto: o senhor teria condições de expor essa fita para esse grupo de Deputados?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É só eu conversar com meu advogado.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O senhor estaria disposto a perguntar a eles se eles aceitariam apresentar essa fita?

Eu estava olhando aqui o auto de apreensão e vi que os objetos, vários deles, como cocaína, armas, tóxico, enfim, tudo foi apreendido na Rua 1, nº 1.400, Ribeirão Pires, em poder do Sr. Maurício Ramos Barbosa. O senhor sabe quem é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não senhor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Maria de Lourdes Eugênio de Souza?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não senhor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - André Eugênio Brandão de Souza?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não senhor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Na verdade, o senhor não tem nada em Ribeirão Pires, não conhece esse endereço...

Eu não sei, Sr. Presidente, confesso que não estou acompanhando o caso diretamente, na investigação, mas por que apreenderam tudo isso em Ribeirão Pires, com três pessoas que o depoente aqui diz que não conhece, e tudo foi apreendido como sendo dele? Tem, dentro do inquérito, uma explicação para isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu posso esclarecer o seguinte.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Por gentileza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu acredito que várias ligações telefônicas têm feito essa conexão, inclusive a ligação com alguém que não foi preso no sítio, mas que foi visto andando no sítio várias vezes, que é o Pezão, o Ademir. O Ademir inclusive disse que o senhor o estava ajudando com algum dinheiro. É verdade isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele me ligou na... Ele é preso da colônia de...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Colônia agrícola?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, fica de dia na rua e de noite na cadeia.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Albergue.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí, ele me ligou, no domingo à noite, e me pediu um dinheiro, porque ele estava com um problema e ele precisava ir embora. Aí, na segunda-feira de manhã ele me deu o endereço desse *flat*, e na segunda-feira de manhã fui levar o dinheiro para ele. Quando eu cheguei lá, fui preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quando chegou lá...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fui preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí, foi preso, levando o dinheiro, porque ele estava foragido, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, ele disse que era problema com... Não problema com polícia, era problema pessoal...



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Financeiro dele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - ...pessoal com alguém. Não sei o que que era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Na verdade, ele estava foragido, e aí...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei se ele estava foragido, porque eu via ele sempre na rua. Ele saía durante o dia e voltava para a cadeia durante a noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois é, e o senhor encontrou ele, de noite, no *flat*...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, ele me telefonou à noite, era umas 8 horas. Ele só entra para dentro da cadeia, acho, 11 horas, 11 e meia da noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só 11, 11 e meia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí, ele me telefonou e me pediu esse dinheiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, mas ele mesmo disse... Acredito que a informação que nós temos é esta: ele teria dito que estava foragido e tinha pedido auxílio ao Ronaldo, e o Ronaldo, então, foi levar auxílio a ele em termos de dinheiro, e ele disse que é daí que o conhece. Mas, na verdade, o Pezão era a pessoa que andava nesse sítio também, e essa era a ligação que...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Eu agradeço o esclarecimento, Sr. Presidente.

Sr. Ronaldo, o senhor acredita que o Pezão possa ter participado dessa sua prisão, no sentido de ter feito a ligação a pedido dos policiais para o senhor ir até lá, ou não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acredito que não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O que levaria os policiais a estarem ali, naquele momento, que não uma interceptação telefônica?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei, não senhor.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - O senhor acredita que tenha sido, realmente, uma interceptação telefônica sua?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu acredito que, no que ele me ligou para me pedir esse dinheiro, eu acredito que ele devia estar com o telefone monitorado. Acredito que seja isso.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Qual foi a quantia que o senhor levou?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu levei, acho, 3 mil reais. Três mil reais eu levei para ele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Os policiais que estavam com o senhor no dia, o senhor disse que estavam lá na loja. E a gente sabe, é uma atividade até rotineira lá em São Paulo, que policiais façam bico. Isso não tem nada de, digamos assim, não seria legal, porque ele tem que ter uma atividade exclusiva, mas a gente comprehende em razão de dificuldades financeiras. Eles não estariam lá fazendo bico, porque...

Estou dizendo isso, Ronaldo, porque sua tese tem de ter uma certa lógica. Se as pessoas estão lá fazendo um bico, isso tem uma razão de ser. Se os 4 estavam ali por acaso, naquele momento, perde um pouco a lógica. Mas o senhor mantém essa tese de que eles estavam ali por coincidência?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mantenho.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Com relação ao Edinho, quer por seus advogados, quer pela televisão ou pelos jornais, consta a interceptação de dois telefonemas. A minha formação... Sou Promotor de Justiça há 18 anos, agora, estou como Deputado Federal. Das interceptações que eu vi pelos jornais, eu não consegui concluir - não estou prejulgando, estou externando uma percepção pessoal - que o Edinho esteja envolvido com o tráfico ou com qualquer ação ilícita, porventura, praticada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Posso fazer uma... Eu acredito que o Edinho tenha dado uma declaração dizendo que era viciado, e essa era a razão que o unia a ele, no sentido de quem vendia a droga seria ele.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Só queria evoluir no raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, isso é muito grave; só essa declaração já seria muito grave.



O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não. O fato de ele vender é grave.

O fato de o Edinho... Não tenho dúvida. Comprovada essa questão da venda, tudo bem. Só quero dizer o seguinte: nas duas conversas que eu ouvi gravadas — e através de perícia prova-se se a voz é ou não é, e é uma prova difícil de se contestar, a prova pericial da fala —, numa ele propõe um negócio: montar uma loja. Acho que tem até uma certa lógica a conversa do Edinho, segundo a qual ele montaria a loja e, como ele não tem dinheiro e o senhor tem dinheiro, o senhor daria o dinheiro e ele usaria o nome do pai, e o nome do pai poderia promover a loja. Nessa conduta, ele sendo seu amigo, não vejo nada de ilícito, a princípio. Na segunda conversa, ele estaria pedindo ao senhor que arrumasse maconha para ele, o que implicaria, na verdade, na versão dada por ele, de que ele era um viciado.

Quer numa, quer noutra, eu não consegui, até o presente momento, evidentemente que a polícia tem as provas necessárias para isso, inferir um envolvimento no tráfico e nos negócios que, porventura, fique comprovado que o senhor pratique. O senhor está dizendo que tem prova em contrário e vai apresentá-las.

Dessas duas conversas, nem essa onde ele lhe propôs um negócio como amigo, confirmada por perícia, o senhor se lembra de ter tido com ele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Como eu já falei para o senhor, eu tenho — falei para o senhor não, falei com o pessoal aí — temos esse negócio de sucata, que é na Dutra. Mas esse negócio de maconha e de... Ele nunca me pediu maconha, não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E com relação àquela conversa de lhe propor um negócio, até em razão da própria dificuldade financeira dele, onde você seria o investidor e ele usaria o nome, essa conversa, por si só - estou dizendo, Sr. Presidente, porque foi o que eu li no jornal —, para mim, não tem nada de ilegal nessa conversa. Essa, o senhor se lembra de ter mantido?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não aconteceu.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não se lembra de ter mantido?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não aconteceu.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Ah! Não aconteceu?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Nunca foi proposto nem para montarem um negócio juntos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, por que essa acusação de que ele venderia? Isso é o que eu gostaria de saber.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Venderia o quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Maconha, droga..

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Para ele?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que isso aí é infundado. Eu nunca vendi droga para ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que ele inventou isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não escutei ele dizer isso. Não acredito que ele tenha dito isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não acredita nisso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não senhor.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Houve uma declaração do Edinho nesse sentido? Porque eu não acompanhei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Acredito que sim. A informação que eu tenho...

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Bom, também numa sessão reservada, se a sua tese tiver veracidade, se ela for uma tese correta, o senhor estaria disposto a dizer quem seriam esses agentes que tentaram lhe extorquir e em nome de que delegado? Porque isso, mais a filmagem que o senhor tem, caso seus advogados concordem em apresentar numa sessão reservada, é uma prova que só vai a seu favor. O senhor se disporia a conversar com seus advogados também para isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Além disso, eu tenho registrado em cartório que eu estava sendo ameaçado, que eles iam



colocar um carro, iam botar alguém para vender um carro para mim e esse carro ia estar com droga dentro e eu ia comprar o carro. Quando eu compro um carro, eu não fico revistando o carro, né? E eles iam me vender um carro e depois, logo em seguida, eles iam entrar na loja e iam achar a droga dentro desse carro, que eles mandaram uma terceira pessoa vender para a loja, entendeu?

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Uma das formas de extorsão seria essa, e o senhor registrou...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Aí, eu fui, eu passei isso para o meu advogado, meu advogado botou isso no papel, aí, eu registrei em cartório, isso em janeiro deste ano ou fevereiro, que eu já vinha sofrendo essas ameaças desde o outro ano.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - E lá constam nomes, nesse documento?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Consta o nome na Divisão do DENARC.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Não, não. Consta o nome de quem? Não.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, DENARC.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Mas, numa sessão reservada, o senhor estaria disposto a perguntar a seus advogados se eles se disporiam a vir aqui, junto com o senhor, dizer os nomes?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não precisa nem dizer. A fita vai mostrar. Vai aparecer a cara deles todos.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Então, ela vai vir a público rapidamente?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso aí vai depender... O senhor tem que dar uma olhada nisso aí.

O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO - Satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho algumas curiosidades.



O senhor desenvolveu atividades no sentido de juntar um bom patrimônio, como o senhor falou: 3 lojas de venda de carro, uma sucata, sítio...O que mais o senhor tem? Apartamento? Quantos apartamentos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dois apartamentos. Então, isso deu para conviver com a sociedade, até pelo...

Quem eram os seus principais amigos? Qual era o seu rol de amizade mais de perto? Não precisa contar todos, não, mas aqueles que eram mais perto.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho vários amigos, vários.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas têm aqueles que são mais chegados, que andam mais junto com a gente, que já estiveram várias vezes...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todo final de semana eu ia para a fazenda com o Edinho, com meus filhos, com os filhos dele. Convivia mais dentro da loja com meus funcionários. Lá mesmo eu tinha um local de lazer, uma churrasqueira... Lá dentro da loja mesmo eu tinha uma tela para ver um jogo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A sua amizade... Tinha outros empresários que eram seus amigos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ah, tinha outros donos de lojas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Diga alguns que são, assim, mais chegados.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fica complicado ficar falando o nome das pessoas, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por quê? Se o senhor diz que é um empresário, não está devendo nada, por que vai ficar complicado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por que eu vou ficar falando o nome dos outros aqui, em público, diante de câmara?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu não estou perguntando quem são seus comparsas; eu estou perguntando quem era do seu rol de amizades.



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu tenho amizade com os donos, porque a avenida onde eu tenho loja é só loja de carro, tem diversas lojas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque se eu tivesse... Deixe-me explicar a pergunta, porque o senhor podes estar pensando noutra coisa. Se eu tivesse perguntando quem são seus sócios no crime, tudo mais, eu até compreenderia. Agora, independente de ser criminoso ou não, o senhor tem pessoas que estão ao seu redor e, necessariamente, as pessoas não precisam saber se é criminoso ou não.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É isso que eu estou colocando.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Meu rol de amizade é esses aí: os donos de loja que tinha ao redor da minha loja, o Edinho, o Preto era meu amigo, o Robinho...Tenho alguns amigos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eles participavam, por exemplo, de aniversários, reuniões, coisas assim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, já foram na minha casa, já foram em aniversários, foram em reuniões, reuniões não de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sociais, assim...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sociais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A sua amizade era muito dentro do futebol. É isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E há empresários do futebol que eram ligados ao senhor, coisa assim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dirigentes de clube?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Jogadores, só, que eram mais ligados.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Jogadores.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa sua fama de tráfico de drogas, vem de quando?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ela vem de quando eu estive preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De quanto esteve preso. E o que o senhor dizia para esses seus amigos sobre esse negócio, olha, o pessoal fala que eu sou traficante. O senhor dizia o quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Todo mundo sabia, né, meu, que eu tinha sido preso, que eu tinha cumprido minha pena e saído e continuava trabalhando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cumpriu quanto tempo de pena?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cinco anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cinco anos. Cumpriu toda?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eram 6 anos, saí de condicional com 5 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Saiu com 5 anos. Foi até quando isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi até 99.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Até 99. Então, em 99 é que o senhor saiu nesse negócio.

Eu vi em várias notícias que o Clóvis Ribeiro era ligado às FARC, que tinha muita ligação com as FARC. Por que tem essa fama o Clóvis?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei dizer para o senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Inclusive, deve ter, aí, muitos contatos, talvez.

Nessas suas lojas, tinha muito telefonema para onde? Para o exterior tinha algum?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tinha telefonema para o exterior nessas lojas?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

Telefonei só para Wolksvagem, Ford, Fiat...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só para esses mesmo.

O senhor revendia só carro novo ou usado também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Novos e usados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Novos e usados.

No Rio de Janeiro, tinha muita ligação com o Rio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tinha ligação com o Rio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - No ferro velho, tinha alguma ligação nesse sentido?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nesse ferro velho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Comprava, geralmente, de onde, o ferro velho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - A única ligação da sucata com o Rio é que a sucata é na Dutra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A sucata fica na Dutra, ali.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas em São Paulo, em Arujá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. E esse material de ferro velho, comprava onde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não comprava. Lá é uma massa falida que tem uma dívida com o Governo. Aí, nós assumimos a massa falida para garimpar a sucata que ficou lá e vender e pagar a dívida e com isso obter algum lucro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E assumiu por quanto essa massa falida?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que foi 70, 80 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Setenta, 80 mil reais. E ficava lá na Dutra mesmo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fica ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Fica ainda na Dutra. Ainda continua no seu nome, tudo direitinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tá tudo direitinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ou botaram no nome de alguém isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, não, acho que está no meu nome.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está no seu nome mesmo.

O Maurício Louzada, no Rio, qual é o seu contato com ele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - No Rio?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E se aparecer ligações telefônicas, como é que fica isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço nenhum Maurício Louzada do Rio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não conhece nenhum Maurício Louzada lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Marcelo Trindade e o Pezão estavam, no mesmo tempo que o senhor, cumprindo pena?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nós morava nós 3 juntos, na mesma cela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, vocês 3 juntos na mesma cela?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por isso que tinha esse contato? O senhor tinha, porque não falava uma vez só com o Pezão. Com o Ademir falou várias vezes.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Falava direto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Falava direto com ele, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com o Ademir, tu falaste várias vezes.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Falava direto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Falava direto com ele, né?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que esse contato direto com o Ademir?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque nós somos amigos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, amizade, aí. E, com o Marcelo, tu também tinhas contato, até ele morrer?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele foi morto por dois motoqueiros? É isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Parece que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, praticamente, um crime de pistolagem ou coisa assim?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acredito que sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ele deixou inimigos, foi isso? O que foi?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não sei dizer direito. O pai do Marcelo é Polícia também. Não sei se é devido a isso. Não sei direito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que esses "Polícias" andavam ao teu redor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas esses 4, era dinheiro também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Que 4?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não teve 4 policiais que foram presos porque andavam lá perto de ti?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Dizem o Deputado, aí, o pessoal, que tinha, mas eu não vi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, me explica uma coisa: por que Polícia vai andar te extorquindo, a troco de que?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - De dinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu sei. Mas, se eu estou com a minha vida direita, fazendo tudo direitinho, eles vão me extorquir de que jeito?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mediante ao passado, né? E...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Fica meio estranho, né? Por que um policial vai extorquir uma pessoa que está com a vida correta? Pode até ter pago no passado, mas eles vão te extorquir porque sabem alguma coisa tua e te extorquem para não revelar essa coisa que sabem de ti. E o teu passado era público. Não tinha o que esconder. Ninguém ia te extorquir para dizer: olha, tu fostes preso por tráfico de drogas ou coisa parecida, né?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Só no dia-a-dia mesmo para o senhor ver.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Fica meio estranho. Mas eu vou passar a palavra ao Deputado Capitão Wayne.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só para uma pergunta. Além da conta do Itaú, você tinha outras contas em outros bancos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha conta era pessoa jurídica no Itaú e a pessoa física era... Itaú também. *Personalité* é . Itaú também, né?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não teve conta no BRADESCO, Banco do Brasil, Caixa Econômica...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu recebia minha... minha... como é que o nome lá... do INSS lá... a Previdência?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aposentadoria, Previdência, pensão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Benefício da Previdência eu recebia na... Nossa Caixa, eu acho que era, mas depois eu transferi direto para minha conta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não teve outras contas em outros bancos, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como estivador? Você recebia 8 mil...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ah, eu tinha a conta-salário lá no... como é o nome do banco? Ali, na Praça da República. Esqueci o nome do banco. Era conta-salário lá. Acho que é Caixa Econômica.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Sr. Ronaldo, quantas vezes o senhor foi preso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Com esta, duas.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - É a segunda vez. O senhor, num primeiro momento, na sua primeira prisão, o senhor falou que estava parado e a Polícia chegou e prendeu o senhor.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Mas o senhor mesmo hoje disse que estava fazendo uma escolta de droga e foi preso.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Não disse que estava fazendo uma escolta de droga.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Hoje, o senhor disse isto aqui: que estava fazendo uma escolta de droga e foi preso.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Escolta da droga, não. Eu disse que eu fui auxiliar o caminho para uma pessoa e fui preso.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Como você foi auxiliar um caminho se estava parado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu estava parado no pedágio.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Quando foi que o senhor foi preso mesmo, a primeira vez?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - 1996.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - O senhor saiu em 99?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Quanto tempo de estivador o senhor trabalhou? Depois de 99, o senhor ficou quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu entrei na estiva em 91, trabalhei até 96, depois de 99 e trabalhei até agora para me encostar pelo INSS.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Pois é, mas qual foi o tempo que o senhor trabalhou... quando foi que o senhor encerrou suas funções como estivador e começou como empresário?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que foi... de 2000 a 2003, acho que eu trabalhei como estivador.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - De 2000 a 2003.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Porque, como estivador, você vai quando você quer. É trabalho avulso.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Tudo bem. Quem fez suas despesas na primeira vez que o senhor foi preso foi sua família? Ou o senhor tinha algum dinheiro para se manter, sei lá, durante 5 anos, e pagar advogado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando eu fui preso, eu já tinha um apartamento, o qual tenho até hoje, e... eu não tive muitos gastos, não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Teve não? Mas como foi que o senhor adquiriu os 200 mil reais iniciais para começar o negócio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Na estiva.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Pois é. Então, o senhor não comeu, não bebeu, não se vestiu, não fez nada durante 3 anos e 4 meses? Porque, uma média salarial de 5 mil reais por mês dá, mais ou menos, 60 mil ao ano. Então, para 200 mil, serão 3 anos e 4 meses, mais ou menos. Se o senhor começou seu negócio de 2000 a 2003, como foi que o senhor acumulou 200 mil reais de 99 a 2000?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando eu comecei a ganhar meu primeiro dinheiro na estiva, eu comprei duas chapas de táxi. Tinha dois táxis andando e mais o emprego na estiva. Aí, depois, eu vendi os táxis e comprei 2 caminhões. Tinha os 2 caminhões andando e mais a estiva.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Mas o senhor disse anteriormente que, além da estiva, o senhor tinha outro negócio, que era a questão de compra e venda de imóvel e compra e venda de carro. Qual o horário que se trabalha na estiva? Qual o tempo que se trabalha na estiva para você tirar um salário tão bom de 5 mil ou 8 mil reais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São 6 horas.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Seis horas? Em 6 horas por dia, você tira 8 mil reais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Se eu pegar de manhã, vou até uma hora, descanso na parte da tarde; e pego às 6 horas da tarde até meia-noite, uma hora. Se alguém quiser trabalhar na madrugada, trabalha.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Pois é, mas durante esses... de 99 a 2001, 2002, o senhor trabalhou somente 6 horas?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

Trabalhei bem mais.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Trabalhou o dia todo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tenho os envelopes todos.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Trabalhou o dia todo, praticamente, para ganhar 5 mil, 6 mil?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Praticamente o dia todo.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - E qual o horário que o senhor trabalhava na compra e venda de imóvel e de carro, se o senhor trabalhava o dia inteiro lá?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por telefone.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Por telefone?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por telefone.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Complicado.

O senhor disse que está sendo extorquido pela Polícia. Esse pessoal foi o mesmo que te prendeu pela primeira vez?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - São outros policiais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Os policiais que te prenderam são os mesmos que estão te extorquindo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - São?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Os policiais que me prenderam agora?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - É.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - São os mesmos que tentaram me extorquir.



O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Então, o senhor confessou, neste momento agora, que os policiais que prenderam o senhor são os mesmos que tentaram extorqui-lo. O senhor está confessando isso agora, neste momento?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Mas não todos aqueles nomes que ele leu.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Então, tá bom. Então, o delegado, Dr. Pedro Luiz Pórrio, que prendeu o senhor, faz parte do grupo que está extorquindo o senhor?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - O senhor está se contradizendo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não tô.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Está. Eu perguntei se o pessoal que prendeu o senhor é o mesmo que o está extorquindo, e o senhor confirmou. E o delegado que prendeu o senhor foi o Dr. Pedro Luiz Pórrio.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu confirmei a entidade do DENARC, que tentou me extorquir. Agora, se o senhor tá querendo colocar palavra na minha boca, aí, é outra coisa.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Eu perguntei se foram as mesmas pessoas.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O senhor está perguntando rápido. O senhor tá pá, pum, pá, pum, pá, pum, para fazer com que eu me confunda. E não é por esse lado.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - A intenção não é essa, Sr. Ronaldo.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu estou tentando conversar com o senhor numa legal e até educadamente, mas, se o senhor quiser colocar palavras na minha boca, aí, fica difícil.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Por que o senhor ficou nervoso, agora?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Não fiquei nervoso. É que o senhor está querendo colocar..

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Até o primeiro momento, todo mundo conversou e o senhor não estava nervoso...



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. Não estou nervoso. O senhor tá querendo... eu estou falando da entidade DENARC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ronaldo, deixe-me dizer uma coisa. Tudo aqui está sendo gravado e taquigrafado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, não te preocupa porque aqui não tem perigo de ninguém colocar nada na tua boca. Só vai estar na tua boca aquilo que saiu da tua boca.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - É porque o Deputado Moroni Torgan fez uma pergunta aqui excelente. Não existe uma situação de extorsão se não tem um objeto. Por que estariam querendo te extorquir se não tivesse uma ação feita por sua pessoa? O senhor é capaz de me explicar isso daí?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Então, foi aleatoriamente que eles estavam extorquindo o senhor? O senhor nunca fez nada, não teve problema nenhum?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já tive problema na Justiça, já.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Estou falando em relação aos policiais, não à Justiça.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi isso aí. Foi...

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Certo.

O senhor disse que, num certo momento, recebeu ameaças de ambos os lados. Quais são esses lados? Um lado, o senhor falou que era a Polícia. E qual é o outro lado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Como assim ambos os lados?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Agora há pouco, o senhor declarou, para uma Deputada que perguntou, que o senhor tinha recebido ameaça — talvez, na hora da extorsão, alguma coisa — e falou que tinha recebido ameaças de ambos os lados. Um lado, a gente sabe que foi pela Polícia. Qual é o outro lado de que o senhor recebeu ameaça?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Então, eu me expressei mal. Estava com problema com a Polícia.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Não é o pessoal que o senhor tem negócio ou alguma coisa nesse sentido, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Quando o senhor esteve preso, o senhor conheceu alguma organização...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só um pouquinho, Capitão Wayne. Ele solicita permissão para ir ao banheiro. Acompanhado aí pelos policiais, pode ir.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Não, tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos suspender a reunião por 5 minutos, até o retorno dele.

(A reunião é suspensa.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Vamos reiniciar os trabalhos com as questões feitas pelo Deputado Capitão Wayne.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - O senhor já foi ameaçado pelo PCC?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Nem na época em que esteve preso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Você conhece alguma ramificação do PCC? Conhece alguma pessoa que faz parte desse grupo? Já teve algum contato?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Na sua declaração de Imposto de Renda - Pessoa Física, existem várias empresas de transporte, que constam como fontes pagadoras. Você tem como explicar por que essas empresas estão na sua declaração de Imposto de Renda?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Frete dos caminhões.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Frete de caminhões. Certo.

Você tem como falar quais são as empresas que estão nessa declaração?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - São empresas que habitualmente estão negociando com o senhor, para levar veículo de um lugar para outro, ou é aleatoriamente que você contrata alguém?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, tem o motorista, e o motorista é que cuida disso daí. Tinha, né? Eu vendi os caminhões.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Vendeu os caminhões.

Quais são os outros jogadores que estão envolvidos, além do Edinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Envolvido com o quê?

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Quais são os outros jogadores que estão envolvidos, além do Edinho, nessa questão das drogas, aí, de compra e venda, dos negócios que têm com o senhor?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não sei que o Edinho está envolvido em compra e venda de droga.

O SR. DEPUTADO CAPITÃO WAYNE - Nenhum.

Bom, eu não vou repetir o que os outros Deputados perguntaram aqui, e me dou por satisfeito até o presente momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Com a palavra o Deputado Colbert Martins.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu vou ser objetivo, até porque eu acho que muito já foi colocado aqui... e pela forma como tem se conduzido o depoente.

Eu queria que você, por favor, me dissesse sua formação, até que ano você estudou, formação escolar.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cursei o primeiro ano de Direito.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Até o primeiro ano de Direito.

Não concluiu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você jogou futebol durante um período da sua vida...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Joguei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...e depois disso você passou para a atividade comercial?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você acabou sendo preso por porte de droga, por tráfico de drogas. Porte ou tráfico? Ou as duas coisas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tráfico.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Tráfico de drogas.

Que tipo de droga?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Cocaína.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Cocaína.

E depois de preso você volta para sua atividade comercial?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Depois que eu saí da cadeia, sim.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você trabalhou no Porto de Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Trabalhei.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Desde 91.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Até agora?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Interrompeu durante o período da prisão, e prossegue?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Durante o período da prisão, eu recebia auxílio-reclusão e, depois que eu saí da prisão, continuei indo lá porque é um trabalho eventual. Quando tem um tempo sobrando, é só ir lá e colocar o nome e trabalhar.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Isso permanece até esta data ou não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É que agora eu estou encostado pelo INSS.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você transportava cargas do píer para o navio e do navio para o píer. Alguma vez você teve conhecimento do tipo de mercadoria que você transportava? Você ajudava a descarregar ou carregar que tipo de mercadorias?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ah! são vários tipos de mercadoria, mas a maioria são contêineres fechados. A gente não sabe o que vai dentro.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tinha nenhum conhecimento nem informação de que pudesse haver transporte de armas ou qualquer outro tipo de transporte que não fosse o que está declarado?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Em nenhum momento você teve...?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nem as notas do que chegava a nós... Nosso trabalho é mão-de-obra, é carga e descarga. Não nos compete saber o que está e o que não está.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu sei que não compete. Estou perguntando é se você tinha algum conhecimento além desse.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Porque, pelo Porto de Santos, as informações que nós temos é que existiria tráfico de armas. Nosso objetivo aqui...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...é procurar tráfico de armas. Então, estou sendo bem claro nessa mesma linha.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não tenho nenhum conhecimento.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tem conhecimento de que houve tráfico em nenhum momento no Porto de Santos, apesar de lá trabalhar até há bem pouco, até recentemente?

O seu patrimônio é baseado nas informações que você trouxe aqui de parentes que investiram com você em representações de carros e sucatas. Sucatas eram mandadas para onde?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estava começando o negócio de sucata. Não tinha saído nada ainda.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas ia para onde? Qual era o objetivo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - O objetivo era a China.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Exportação para a China? De sucatas? Pelo Porto de Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por onde ia, eu não...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não havia definição?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não tinha definição.



O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas você ia exportar. A China está comprando sucata também?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, acho que é China, Japão, sei lá.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você não tem idéia exatamente?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Comprei a sucata por tanto, falavam que lá vendia por tanto, e vamos vender, e vamos que vamos.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas você não tem idéia exata do que ia fazer ainda com a...?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas já tinham pago antecipadamente aquele valor de 80 mil reais?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Pago, já tinha.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pago ao Governo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, parece que fica depositado em juízo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Eu não... Realmente, eu estou perguntando até porque não tenho conhecimento.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu também não sei porque não era...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas já houve um depósito...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...referente a esse tipo de...?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tem um contrato.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Essa sociedade nessa sucata é sua e mais de quem? Mais alguém ou você sozinho?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Minha, o Nicolau e um, e um.. Esqueço o nome.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Tinha uma terceira pessoa na sociedade?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tem.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - No caso dos carros, essa era a grande atividade que você tinha?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Essa daí é a que você...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nesse negócio da sucata, eu estava tentando a sorte.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não entendi. Desculpe.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Esse negócio da sucata, eu estava tentando a sorte.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Há, sim. Mas, o seu ramo de atividades comerciais é basicamente compra...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Compra.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...e venda de carros, todos eles com registro, com livros contábeis. Isso aí não há dificuldade, a Polícia, se tiver de fazer algum tipo de avaliação, ela faz sem nenhum...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Parece que minhas lojas já até reabriram.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não entendi. Desculpe.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Parece que minhas lojas já até reabriram.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Reabriram. Já estão em funcionamento.

Essas armas apreendidas numa chácara, que você referencia como não sendo suas, você também não tem conhecimento de nenhum desse tipo de arma que foi lá apreendida?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você conhece alguma arma? No Exército, você...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Conheço.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...você trabalhou com quê? Qual foi sua atividade no Exército?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu era motorista do Coronel.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Do Comandante da...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Do Batalhão.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - ...da sua Unidade. E fez treinamento com arma de fogo? Você tem algum conhecimento ou habilidade com essas armas de fogo? Identifica uma arma de 9mm ou outra qualquer? Identifica uma AK-47?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não. AK-47, não. Só identifico um FAL, fuzil automático leve, que é do Exército, e uma 9mm.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Uma pistola. Armas outras, você não identifica?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Posso. Posso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pode identificar, se for o caso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Já, já vi em revista.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas, nunca operou uma arma desse tipo? Não conhece?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - As atividades, depois que você saiu da prisão, você nunca mais exerceu nenhum tipo de atividade de tráfico?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nenhum tipo de atividade de tráfico?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Padre Luiz Couto, há informações de que dessas armas apreendidas teria sido feito levantamento de digitais, de impressões digitais? Tem alguma informação na Mesa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não?



Esta aqui é uma CPI que visa identificar armas pesadas que estão sendo traficadas para o Brasil. A relação que temos aqui com sua vinda é porque você tem, pelo menos, por escutas telefônicas, relações com tráfico de drogas, que está associado ao tráfico de armas. Mas, você claramente diz que não fez, não faz, nunca participou de nenhum tipo de atividade de tráfico de arma pesada ou de qualquer tipo.

Por último, você afirmou que está encostado no INSS em razão de uma fratura de coluna. É isso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Essa fratura lhe incapacitou há quanto tempo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É, eu nunca mais posso fazer força axial. Força axial, e na estiva depende de...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas você operava um guindaste, não é, mecânico, ou você carregava saco?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Comecei carregando saco...

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas, agora, você operava um guindaste, a informação é essa.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Operava um guindaste, mas, para você subir num guindaste, você tem que subir um agulheiro, que é lá em cima, você tem que descer em porão, você tem que fazer uma série de coisas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Você está impossibilitado disso em razão de uma fratura de coluna? Há quanto tempo essa fratura?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Acho que faz 3 anos.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Três anos? Em razão de quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Em razão de uma queda.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Uma queda? Em que circunstância? Você pode... Em que circunstâncias a queda ocorreu?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Caí dum telhado.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Estava trabalhando ou fazendo que tipo de atividade? Na loja, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Estava arrumando uma antena no sítio.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - E caiu? Fraturou a... que vértebra, você tem idéia, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quinta vértebra?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Quinta vértebra. Usou algum tipo de medicamento? Como é que foi? Ficou internado durante esse período?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fiquei internado, fiz duas cirurgias.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Duas cirurgias? E está em benefício do INSS, em razão dessa lesão.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Isso.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Isso foi antes de você entrar no Exército ou depois?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Depois.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Depois? Você já tinha parado também de jogar futebol?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Foi há 3 anos atrás, agora..

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Foi há 3 anos agora. Essa colocação, essa informação do Edinho, de que ele era dependente químico e... Você tinha alguma... Você conhecia alguém ou você tem idéia de quem passava essas drogas para ele?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Mas sabia que ele era dependente químico?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Não tinha essa informação?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - A relação com o Preto, também?

De amizade?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Amizade.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Pessoal, sua, dele? Com o Robinho, também, que eu vejo aqui na... Todos eles de... com relação à informação de que você podia ter tido financiamento de campanhas políticas, isso aconteceu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Para nenhum candidato a Vereador ou outro candidato, em Santos?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - (*Sinal sonoro, emitido com a língua próxima aos dentes, indicando resposta negativa.*) Nenhum.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - O.k., Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Ronaldo, você foi jogador de futebol e nós sabemos que, no meio do esporte, muitas vezes, há jogadores que se envolvem com drogas. Durante o período em que você esteve no Santos e no Vasco, você percebeu algum jogador envolvido com drogas?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não.

O caminhão que você foi... A primeira vez você foi preso, indiciado, quando, na Via Anchieta, foi encontrado com gramas de cocaína, escondidas no tambor do ar comprimido do caminhão. Esse caminhão, de quem era? Era seu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E pertencia a quem?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não conheço, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Não conhece.

Joel Munhoz Henrique, o que ele tinha com você? Ele foi preso no mesmo momento.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ele era o motorista do caminhão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E esse caminhão era de propriedade de quem? Você estava no caminhão, com...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não estava no caminhão. Eu estava no meu carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Hein?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu estava no meu carro, não estava no caminhão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Há, estava no seu carro. E esse Joel era o motorista do caminhão?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Você disse que estava encostado, ultimamente, porque estava com uma hérnia, não é?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Era por causa lá da coluna, que teve essa fratura, ou você estava recebendo agora por causa dessa hérnia que você possui e que não dava possibilidade de você trabalhar?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu já recebo benefício há mais de 3 anos, já.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Certo. Por causa da hérnia?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Por causa da impossibilidade de trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - E, naquele momento lá, foram presos, né, cocaína, o caminhão e o automóvel. O automóvel era seu?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Que tipo era?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Fiat Prêmio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Qual era o valor desse automóvel?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Há, não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Lembra não?



O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Faz 10 anos. Não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Durante o tempo que você foi jogador de futebol, você ganhou algum dinheiro. Você investiu ou você fez como alguns jogadores e jogou tudo fora? Como é que é? Você investiu em quê?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Eu não ganhei dinheiro, não, que eu não fui jogador profissional, só fui amador.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas, ganhava, não ganhava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ajuda de custo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Hein?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Ajuda de custo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Só ajuda de custo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Mas, lá, no Santos, você conseguiu jogar? Você disse que conseguiu, depois, é que foi escanteado.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não, joguei, mas recebia lá ajuda de custo, lá no BRADESCO, lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Era o BRADESCO que pagava?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - É. Ia ao banco receber, passava na Loja Americana, comprava chocolate, pasta de dente, escova, e acabou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Só para isso aqui. Você nunca, na atividade de jogador, fez alguma...

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Nunca fui profissional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - ...pé de meia, não?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que acredito que não precisamos mais ouvir. Ele já falou várias coisas. Entre as coisas que falou, eu vejo vários detalhes que são interessantes na investigação que



vai se seguir. E, com esses detalhes, eu acredito que podemos chegar na extensão da organização criminosa, e podemos ver, aí, os braços do Comando Vermelho agindo em outros Estados. Eu acho que é importante ver o *modus operandi* do Comando Vermelho agindo em outros Estados. Eu até tinha uma dúvida. Quando fostes preso, qual era o comando que mandava no presídio? (Pausa.) Hein, Naldo?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Oi?

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Quando fostes preso, qual era o comando que mandava no presídio?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando eu fui preso?

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - É.

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Quando eu fui preso, não tinha esse negócio de comando ainda, né. Lá, em 95, era... aqui em São Paulo não tinha...era... não tinha nada disso, não.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Não tinha negócio de PCC, Comando Vermelho, nada disso?

O SR. RONALDO DUARTE BARSOTTI DE FREITAS (Naldinho) - Tinha, mas era muito pouco, né, muito pequeno.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Era muito pouco. Não era nenhum desses.

De minha vontade, nós podemos começar a reunião reservada com o delegado, Sr. Presidente. E podemos dispensar a testemunha. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - A Comissão deixará o Ronaldo à disposição, porque, após a conversa reservada, poderemos reinquiri-lo.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sr. Presidente, precisamos votar a transformação da reunião em reservada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Luiz Couto) - Está em votação a transformação desta audiência pública em audiência reservada.

Em discussão.

Os que estiverem de acordo permaneçam como estão. (Pausa.)

Aprovada.